

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	4
5.3 - Descrição - Controles Internos	6
5.4 - Alterações significativas	7

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	8
10.2 - Resultado operacional e financeiro	43
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	46
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	47
10.5 - Políticas contábeis críticas	48
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	50
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	51
10.8 - Plano de Negócios	52
10.9 - Outros fatores com influência relevante	53

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Condições políticas e econômicas do Brasil e a percepção do mercado internacional.

A condição financeira e os resultados das operações da Companhia dependem da economia brasileira, uma vez que suas principais atividades estão concentradas no Brasil. A estabilidade do Produto Interno Bruto (PIB) ou seu crescimento poderá não ser obtido no futuro. Eventos futuros na economia poderão afetar as taxas de crescimento do Brasil e, por conseguinte, o consumo dos produtos comercializados pela Companhia, o que poderá impactar negativamente suas estratégias de negócios, os resultados de suas operações e sua condição financeira. Adicionalmente, como o negócio da Companhia está diretamente relacionado à performance operacional de seus clientes, que por conseguinte, atuam em diversos setores econômicos, a Companhia poderá ser afetada pelo desaquecimento destes setores econômicos no Brasil, como por exemplo, uma possível redução da demanda nos setores de atacado e varejo ou de investimentos em infraestrutura.

Influência do Governo Federal sobre a economia do Brasil.

O Governo Federal frequentemente intervém na economia do Brasil e, ocasionalmente, realiza mudanças significativas nas políticas e regulamentações. As ações do Governo Federal para controlar a inflação e implementar outras políticas e regulamentações frequentemente envolvem, dentre outras medidas, aumentos nas taxas de juros, controles de preços e salários, desvalorizações cambiais, restrições a remessas para o exterior, limites a importações e congelamento de contas correntes. A Companhia não exerce qualquer influência sobre as políticas ou regulamentações que o Governo Federal poderá adotar no futuro, nem dispõe da capacidade para prevê-las. O negócio da Companhia, sua situação financeira, resultados operacionais e perspectivas poderão ser afetados por mudanças nas políticas ou regulamentações que envolvam ou afetem certos fatores, como:

- Inflação;
- Políticas cambiais;
- Redução na liquidez dos mercados internos de capital e de crédito;
- Políticas monetárias;
- Taxas de juros;
- Instabilidades sociais ou políticas;
- Controles sobre exportações e importações;
- Políticas fiscais e legislação tributária; e
- Outros desdobramentos políticos, sociais e econômicos no Brasil ou que o afetem.

Medidas adotadas pelo Governo Federal ou especulação sobre suas ações podem levar a incertezas em relação à economia brasileira e aumentar a volatilidade dos mercados de capitais domésticos, o que pode afetar negativamente o negócio da Companhia, sua situação financeira, seus resultados operacionais e perspectivas. Recentemente, no segundo semestre de 2013, protestos de amplitude nacional tiveram como pleito a reforma econômica e política. Após estes protestos o Banco Central reduziu a expectativa de crescimento para o país e citou a volatilidade como um fator de risco.

Esforços governamentais para combater a inflação.

Historicamente, a economia brasileira já apresentou taxas de inflação bastante elevadas. A inflação e as medidas do Governo Federal para combatê-la, principalmente por meio do Banco Central do Brasil, tiveram e poderão ter efeitos significativos sobre a economia do Brasil e sobre as atividades da Companhia. O aperto das políticas monetárias, aliado a altas taxas de juros, poderá restringir o crescimento econômico do Brasil e, por sua vez, limitar a disponibilidade de crédito. Por outro lado, políticas mais tolerantes do Governo Federal e do Banco Central do Brasil e a redução das taxas de juros poderão desencadear aumentos na inflação, e, consequentemente, volatilidade de crescimento e a necessidade de aumentos das taxas de juros repentinos e significativos, que podem afetar negativamente os negócios, seus resultados operacionais e condição financeira. A Companhia não pode garantir que conseguirá repassar aos seus clientes quaisquer aumentos de custos decorrentes da inflação.

A deterioração das condições econômicas e de mercado.

O mercado de títulos e valores mobiliários emitidos por companhias brasileiras é influenciado, em vários graus, pela economia global e condições do mercado, e especialmente pelos países da América Latina e outros mercados emergentes. A reação dos investidores ao desenvolvimento em outros países pode ter um impacto

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

desfavorável no valor de mercado dos títulos e valores mobiliários de companhias brasileiras. Crises ou políticas econômicas de outros países podem reduzir a demanda do investidor por títulos e valores mobiliários de companhias brasileiras e pelos emitidos pela Companhia, o que pode adversamente afetar o preço de mercado de ações de emissão da Companhia, além de afetar adversamente sua capacidade de financiamento.

Além disso, a Companhia possui fornecedores e clientes em países situados na Europa, Ásia e América do Norte e do Sul. Condições econômicas desfavoráveis nestes países podem impactar de maneira adversa os fornecedores e clientes da Companhia, afetando, consequentemente, seus negócios.

Flutuações da taxa de juros.

O Banco Central do Brasil estabelece a meta da taxa básica de juros para o sistema financeiro brasileiro tomando por referência, dentre outros, o nível de crescimento econômico da economia brasileira e o nível de inflação e utiliza, especialmente, as variações nas taxas de juros, como um instrumento de política monetária. Devido à natureza das operações da Companhia, ela está sujeita a efeitos decorrentes da variação das taxas de juros.

Sensibilidade à taxas de juros

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes no lucro da Companhia antes da tributação (é afetado pelo impacto dos empréstimos a pagar sujeitos a taxas variáveis).

Foi considerado três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia, mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de juros nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Nossa análise de sensibilidade leva em consideração as posições em aberto na data base de 31 de dezembro de 2013, com base em valores nominais e juros de cada instrumento contratado.

DETERIORAÇÃO DAS RECEITAS FINANCEIRAS

Operação	Moeda	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Aplicações financeiras	R\$	11.378	8.533	5.689
Depreciação da Taxa em			25%	50%
Referência para Receitas Financeira		Provável	Possível	Remota
CDI %		9,77%	7,32%	4,88%

AUMENTO DAS DESPESAS FINANCEIRAS

	Moeda	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Instituições financeiras	R\$	173.108	216.361	259.608
Apreciação da Taxa em			25%	50%
Referência para Passivos Financeiros		Provável	Possível	Remota
TJLP		5,00%	6,25%	7,50%
URTJ		1,97	2,47	2,96
US\$		2,34	2,93	3,51

Instabilidade da taxa de câmbio.

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais da Companhia (quando receitas ou despesas são

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

denominadas em uma moeda diferente da moeda funcional) e aos investimentos líquidos da Companhia em controladas no exterior.

A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, principalmente com relação ao dólar dos Estados Unidos, que no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 apresentou variação positiva de 5,05% (11,18% positiva em 31 de dezembro de 2012). O risco cambial também decorre de operações comerciais e financeiras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos no exterior, líquidos. A Companhia e suas controladas administram seu risco cambial em relação a sua moeda funcional. Além das contas a receber originadas por exportações no Brasil e dos investimentos no exterior que se constituem em hedge natural a Companhia avalia constantemente sua exposição cambial e, quando necessário, contrata instrumento financeiro derivativo com a finalidade única de proteção (hedge).

Sensibilidade à taxa de câmbio

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma variação que possa ocorrer na taxa de câmbio do US\$, mantendo-se todas as outras variáveis constantes, do lucro da Companhia antes da tributação (devido a variações no valor justo de ativos e passivos monetários) e do patrimônio da Companhia. Também são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia, mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Operação	Risco	Controladora		
		Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Exposição líquida de instrumentos financeiros	Alta do US\$	68.701	85.876	103.052
	Queda do US\$	68.701	51.526	34.351
Operação	Risco	Consolidado		
		Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Exposição líquida de instrumentos financeiros	Alta do US\$	(43.153)	(75.960)	(91.152)
	Queda do US\$	(43.153)	(45.576)	(30.384)

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

a. Riscos para os quais se busca proteção

b. Estratégia de proteção patrimonial (*hedge*)

Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia e as suas controladas sofrerem perdas oriundas de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras de baixo risco, conforme avaliações de agências de rating. Para contas a receber por vendas a Companhia possui ainda provisão para devedores duvidosos.

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e as suas controladas sofrerem ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas, e em determinadas circunstâncias são efetuadas operações de *hedge* para travar o custo financeiro das operações.

Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia para a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros, principalmente do Dólar norte americano. Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, a Companhia possui investimentos em controladas no exterior, fluxos operacionais de compras e vendas em outras moedas e, ainda, investimentos lastreados no Dólar norte americano, o que proporciona à Companhia um *hedge* natural contra a volatilidade cambial, principalmente com relação ao Dólar norte americano. Não obstante, a Companhia e suas controladas avaliam permanentemente a contratação de operações de *hedge* para mitigar esses riscos.

Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e as suas controladas fazem para financiar suas operações. A Companhia e as suas controladas monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado, em especial diante dos índices de endividamento previstos em seus contratos financeiros, quais sejam o índice de liquidez corrente e o índice obtido pela divisão da dívida líquida pelo EBITDA.

c. Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (*hedge*)

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança.

Para mitigar riscos de mercado, a Companhia utiliza apenas instrumentos financeiros derivativos avaliados a valor justo. Com relação ao risco de taxa de juros, a Companhia mantém uma carteira equilibrada entre empréstimos a receber e empréstimos a pagar sujeitos a taxas fixas e a taxas variáveis. Com relação ao risco cambial, além das contas a receber originadas por exportações no Brasil e dos investimentos no exterior, que se constituem em *hedge* natural, a Companhia avalia constantemente sua exposição cambial e, quando

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

necessário, contrata instrumento financeiro derivativo com a finalidade única de proteção (*hedge*).

A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir.

d. Parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

Com relação ao risco cambial, é tomado por base o fluxo de caixa em moeda estrangeira projetado mensalmente sempre para os doze meses subsequentes, com base nas projeções do Plano Estratégico, ou na expectativa atualizada de cada empresa. Os instrumentos utilizados são conservadores e previamente aprovados pelo Comitê de Planejamento e Finanças. A taxa média a ser perseguida deve ser igual ou superior à prevista no Plano Anual de Negócios (Orçamento) das empresas.

Para os demais riscos, a administração da Companhia mantém acompanhamento periódico de sua exposição e toma as medidas que julgar adequadas.

e. Se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (*hedge*) e quais são esses objetivos

A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

f. Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

Para a exposição ao câmbio, a Companhia possui Política de Proteção Cambial, escrita pelo Comitê de Planejamento e Finanças e avaliada pela controladora Randon S.A. Implementos e Participações. O objetivo da política é uniformizar os procedimentos entre a Companhia, suas controladas e coligadas, e definir responsabilidades e limites nas operações que envolvam proteção cambial, reduzindo os efeitos cambiais sobre o fluxo de divisas em moeda estrangeira projetado pelo fluxo de caixa.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Diretoria Executiva da Companhia, em especial o Diretor Presidente, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controle e determinação de limites de posições, que são acompanhados mensalmente por um grupo de trabalho estabelecido pela Diretoria.

g. Adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A administração da Companhia analisa constantemente sua estrutura operacional e de controles internos, e entende que as práticas e procedimentos de controle que adota são adequados para sua estrutura operacional.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta ou na política de gerenciamento de riscos adotada.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Todas as informações relevantes foram divulgadas nos itens acima.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

As informações financeiras incluídas neste Formulário de Referência, exceto quando expressamente ressalvado, referem-se às demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

As informações constantes deste item 10 do Formulário de Referência devem ser lidas e analisadas em conjunto com as demonstrações financeiras da Companhia e suas respectivas notas explicativas, disponíveis no site da Companhia (www.fras-le.com) e no site da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br).

a. Condições financeiras e patrimoniais gerais

Visão geral

A tabela abaixo apresenta os principais indicadores levados em consideração pela administração da Companhia na condução de seus negócios:

	Exercício social encerrado em			Variações horizontais	
	(em R\$ mil)			(em %, exceto se de outra forma indicado)	
	2010	2011	2012	2010 x 2011	2011 x 2012
Receita operacional bruta	658.768	710.496	865.976	7,85%	21,88%
Receita bruta no mercado externo	224.392	165.958	301.607	(26,04)%	81,74%
Receita bruta no mercado doméstico	434.376	544.538	564.369	25,36%	3,64%
Receita operacional líquida	509.507	545.585	662.758	7,08%	21,48%
Receita líquida no mercado externo	224.392	165.958	301.607	(26,04)%	81,74%
Receita líquida no mercado doméstico	285.115	379.627	361.151	33,15%	(4,87)%
EBITDA⁽¹⁾	75.469	64.149	85.856	(15,00)%	33,84%
Margem EBITDA⁽²⁾	14,8%	11,8%	13,0%	(3,0)p.p.	1,2p.p.
Lucro bruto	151.109	138.919	168.348	(8,07)%	21,18%
Lucro líquido	48.567	44.246	25.059	(8,90)%	(43,36)%
Margem Líquida⁽³⁾	9,53%	8,11%	3,78%	(1,42)p.p.	(4,33)p.p.
Patrimônio Líquido	325.057	350.904	368.980	7,95%	5,15%
Retorno sobre o PL (Anualizado)⁽⁴⁾	14,94%	12,61%	7,14%	(2,31)p.p.	(5,47)p.p.
Dívida Bruta⁽⁵⁾	262.471	321.628	409.855	22,54%	27,43%
Curto prazo	116.949	114.426	193.069	(2,16)%	68,73%
Longo prazo	145.522	207.202	216.786	42,39%	4,63%

⁽¹⁾ O EBITDA consiste no lucro líquido do exercício, acrescido das despesas financeiras líquidas, das receitas financeiras, do imposto de renda, da contribuição social e das depreciações e amortizações. O EBITDA não é medida de desempenho financeiro elaborada segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e IFRS, e tampouco deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido, um indicador de desempenho operacional, uma alternativa aos fluxos de caixa ou como indicador de liquidez. O EBITDA é utilizado pela Companhia como indicador de seu desempenho operacional. A Companhia entende que esse indicador é apropriado para uma melhor compreensão do seu desempenho financeiro, bem como da sua capacidade de cumprir com obrigações passivas e obter recursos para arcar com suas despesas de capital e de capital de giro, uma vez que apresenta os resultados relacionados apenas às suas atividades operacionais, isentos de impactos de operações financeiras, pagamento de impostos e ajustes contábeis como a depreciação e a amortização. Ademais, a Companhia acredita que o EBITDA fornece uma medida útil de seu desempenho, que é amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar desempenho e comparar companhias. Entretanto, esse indicador não reflete a real geração de caixa da Companhia e não deve ser usado como tal. Para um reconciliação entre o lucro líquido e o EBITDA, vide item 3.2 deste Formulário de Referência.

⁽²⁾ EBITDA do exercício/período dividido pela receita operacional líquida do exercício/período.

⁽³⁾ Lucro líquido do exercício/período dividido pela receita operacional líquida do exercício/período.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

- (4) Lucro líquido dos últimos 12 meses dividido pelo patrimônio líquido na data de encerramento do exercício/período.
- (5) A Dívida Bruta corresponde às dívidas financeiras da Companhia (empréstimos e financiamentos) de curto e longo prazo.

	Exercício social encerrado em		Variações horizontais
	(em R\$ mil)		(em %, exceto se de outra forma indicado)
	2012	2013	2012 x 2013
Receita operacional bruta	865.976	929.775	7,37%
Receita bruta no mercado externo	301.607	319.157	5,82%
Receita bruta no mercado doméstico	564.369	610.618	8,19%
Receita líquida	662.758	717.281	8,23%
Receita líquida no mercado externo	301.607	319.157	7,37%
Receita líquida no mercado doméstico	361.151	398.124	10,24%
EBITDA⁽¹⁾	85.856	104.508	21,72%
Margem EBITDA⁽²⁾	13,0%	14,6	1,6p.p.
Lucro bruto	168.348	195.228	15,97%
Lucro líquido	25.059	40.107	60,05%
Margem Líquida⁽³⁾	3,78%	5,59%	1,81p.p.
Patrimônio Líquido	368.980	395.848	7,28%
Retorno sobre o PL (Anualizado)⁽⁴⁾	7,14%	10,87	3,73p.p.
Endividamento⁽⁵⁾	409.855	408.726	-0,28%
Curto prazo	193.069	74.622	-61,35%
Longo prazo	216.786	334.104	54,12%

(1) O EBITDA consiste no lucro líquido do exercício, acrescido das despesas financeiras líquidas, das receitas financeiras, do imposto de renda, da contribuição social e das depreciações e amortizações. O EBITDA não é medida de desempenho financeiro elaborada segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e IFRS, e tampouco deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido, um indicador de desempenho operacional, uma alternativa aos fluxos de caixa ou como indicador de liquidez. O EBITDA é utilizado pela Companhia como indicador de seu desempenho operacional. A Companhia entende que esse indicador é apropriado para uma melhor compreensão do seu desempenho financeiro, bem como da sua capacidade de cumprir com obrigações passivas e obter recursos para arcar com suas despesas de capital e de capital de giro, uma vez que apresenta os resultados relacionados apenas às suas atividades operacionais, isentos de impactos de operações financeiras, pagamento de impostos e ajustes contábeis como a depreciação e a amortização. Ademais, a Companhia acredita que o EBITDA fornece uma medida útil de seu desempenho, que é amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar desempenho e comparar companhias. Entretanto, esse indicador não reflete a real geração de caixa da Companhia e não deve ser usado como tal. Para uma reconciliação entre o lucro líquido e o EBITDA, vide item 3.2 deste Formulário de Referência.

(2) EBITDA do exercício/período dividido pela receita operacional líquida do exercício/período.

(3) Lucro Líquido do exercício/período dividido pela receita operacional líquida do exercício/período.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

- (4) Lucro Líquido dos últimos 12 meses dividido pelo patrimônio líquido na data de encerramento do exercício/período.
 (5) O endividamento total corresponde às dívidas financeiras da Companhia (empréstimos e financiamentos) de curto e longo prazo.

b. Estrutura de capital

A Companhia entende que a sua atual estrutura de capital, mensurada principalmente pela relação do seu passivo total e seu patrimônio líquido apresenta níveis adequados de alavancagem.

Em 31 de dezembro de 2013, o patrimônio líquido da Companhia era de R\$395,8 milhões, comparado a R\$369,0 milhões em 31 de dezembro de 2012, R\$350,9 milhões em 31 de dezembro de 2011 e R\$325,1 milhões em 31 de dezembro de 2010. O aumento do patrimônio líquido de 7,3% ou R\$26,9 milhões em 31 de dezembro de 2013 quando comparado com 31 de dezembro de 2012 refere-se principalmente ao desempenho operacional do período, que resultou em um aumento das reservas de lucros. O patrimônio líquido da Companhia apresentou crescimento entre os exercícios de 2010 a 2012, principalmente em razão dos resultados dos exercícios, após a distribuição dos dividendos mínimos obrigatórios e de juros sobre o capital próprio.

Em 31 de dezembro de 2013, a estrutura de capital da Companhia era composta por 42,37% de capital próprio e 57,63% de capital de terceiros, comparados a 41,12% de capital próprio e 58,88% de capital de terceiros em 31 de dezembro de 2012. Em 31 de dezembro de 2011, a estrutura de capital da Companhia era composta de 44,97% e 55,03% de capital próprio e de capital de terceiros, respectivamente, e em 31 de dezembro de 2010, correspondia a 47,35% e 52,65%, respectivamente, conforme evidenciado pela tabela a seguir:

	Em 31 de dezembro de			
	2013	2012	2011	2010
	(em R\$ mil)			
Capital próprio				
Capital social	170.000	170.000	170.000	170.000
Reserva de lucros	175.759	148.024	130.589	101.513
Outros resultados abrangentes	49.184	50.009	49.629	53.221
Participação de acionistas não controladores	905	947	686	323
Patrimônio líquido	395.848	368.980	350.904	325.057
Capital de terceiros				
Passivo circulante	174.528	276.577	197.732	188.512
Passivo não circulante	363.820	251.785	231.647	172.973
Total do passivo	538.348	528.362	429.379	361.485
Total do passivo e patrimônio líquido	934.196	897.342	780.283	686.542

(i) hipótese de resgate e (ii) fórmula de cálculo do valor do resgate

Na data deste Formulário de Referência nenhuma ação da Companhia era resgatável.

c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A Companhia apresenta plena capacidade de pagamento de todos os seus compromissos financeiros de curto e longo prazo. Esta situação tem sido estável ao longo dos anos como atestam seus índices de liquidez corrente (calculado pela divisão do ativo circulante pelo passivo circulante) e endividamento

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(calculado pela divisão da dívida líquida – empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo menos caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras – pelo EBITDA dos últimos 12 meses). A Companhia acredita que a manutenção da sua saúde econômica financeira é consequência da estratégia de gestão conservadora dos ativos da Companhia que visa a maximizar o giro dos ativos operacionais e dimensiona investimentos buscando não ultrapassar os padrões de endividamento previstos.

Em 31 de dezembro de 2013, o índice de liquidez corrente da Companhia foi de 2,88 e o índice de endividamento foi de 1,65.

Em 31 de dezembro de 2012, o índice de liquidez corrente da Companhia foi de 1,73 e o índice de endividamento foi de 2,14.

Em 31 de dezembro de 2011, o índice de liquidez corrente da Companhia foi de 2,34 e o índice de endividamento foi de 1,14.

Em 31 de dezembro de 2010, o índice de liquidez corrente da Companhia foi de 2,15 e o índice de endividamento foi de 0,48.

d. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

Nos últimos três exercícios sociais e no exercício social corrente, a Companhia tem utilizado sua geração de caixa próprio e, principalmente, instrumentos lastreados em exportação para financiar as suas necessidades de capital.

O caixa operacional da Companhia em 2011 apresentou redução em relação a 2010, principalmente em função das aplicações financeiras de liquidez não imediata em 2011, que foi considerado como aplicações financeiras em função dos prazos e carências. O aumento do caixa e equivalentes de caixa da Companhia em 2012 em relação a 2011 decorreu, principalmente, de captação de novos recursos e geração de caixa. O caixa e equivalentes de caixa da Companhia aumentou em 31 de dezembro de 2013 em relação ao mesmo período de 2012, principalmente em razão do desempenho operacional.

Empréstimos e financiamentos

A tabela abaixo relaciona os empréstimos e financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2013, 2012, 2011 e 2010:

Financiamentos (em R\$ mil):

Adiantamentos (em R\$ mil):				Em 31 de dezembro de			
	Indexador	Juros	Vencimento	2013	2012	2011	2010
Circulante							
Moeda nacional:							
Empréstimos bancários – FINEP	TJLP	1% a 5% a.a	15/02/2020	11.253	9.696	7.954	10.204
BNDES	TJLP	2,67% a 2,97% a.a.	31/01/2020	15.650	57.578	57.099	8.820
EXIM	TJLP	5,5%a.a..	15/04/2016	576	50.429	800	56.311
Incentivo Fiscal Fundopem	IPCA	3,0% a.a.	21/11/2025	1.682	668	211	-
Empréstimos capital de giro	TJLP	9,94% a.a.	15/08/2017	4.508	10.011	-	-
Vendor	Selic	3% a.a.	10/03/2014	21.124	-	-	-
Moeda estrangeira:							
Adiantamentos de contratos de câmbio	Variação cambial + deságio	1,7% a 2,3% a.a	14/11/2013	-	46.449	34.881	26.042
Empréstimos bancários US\$ 1.644 mil	Libor	4% a.a.	30/08/2018	3.852	2.765	4.474	5.132
Empréstimos bancários US\$ 30.835 mil	-	20,6% a.a.	26/05/2014	11.082	-	5.656	2.097
Empréstimos bancários	PBCO	5,31% a.a + 2% fiança	03/01/2011	-	-	-	5.347
BNDES US\$ 22 mil	5,6 + Spread	1,97% a.a.	15/01/2020	51	477	761	684
IFC financiamento de US\$ 1.363 mil	Variação Cambial + Libor	2,25% a 3% a.a.	15/10/2017	3.193	13.706	2.590	2.312
Resolução 2770 NCE	Variação cambial + Libor 6M	4,5% a.a.	20/03/2020	1.651	1.290	-	-
				74.622	193.069	114.426	116.949
Não circulante							
Moeda nacional:							
Empréstimos bancários – FINEP	TJLP	1 a 5% a.a..	15/02/2020	20.220	31.406	24.901	23.156
BNDES	TJLP	2,67% a 2,97% a.a.	31/01/2020	53.990	-	32.756	89.483
EXIM	TJLP	5,5 a.a.	15/04/2016	50.000	-	74.292	-
Incentivo Fiscal Fundopem	IPCA	3,0% a.a.	21/11/2025	23.241	16.840	15.411	11.823
Empréstimo bancário capital de giro	TJLP	9,94% a.a..	15/08/2017	7.968	12.563	-	-
Moeda estrangeira:							
Empréstimos bancários US\$ 20.324 mil	Libor	4% a.a.	30/08/2018	47.612	49.044	46.895	6.664
Empréstimos bancários	-	20,6% a.a.	26/05/2014	-	4.758	-	-
BNDES US\$ 1.952	5,6 + Spread	1,97% a.a.	15/01/2020	4.573	-	442	1.066
IFC financiamento de US\$ 4.000 mil	Variação Cambial + Libor	3% a.a.	15/10/2017	9.370	-	12.505	13.330
Resolução 2770 NCE	Variação cambial + Libor 6M	4,5% a.a.	20/03/2020	117.130	102.175	-	-
				334.104	216.786	207.202	145.522
Total de empréstimos e financiamentos				408.726	409.855	321.628	262.471

Para mais informações sobre os principais contratos de empréstimo e financiamento celebrados pela Companhia, vide item 10.1.f.i deste Formulário de Referência.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

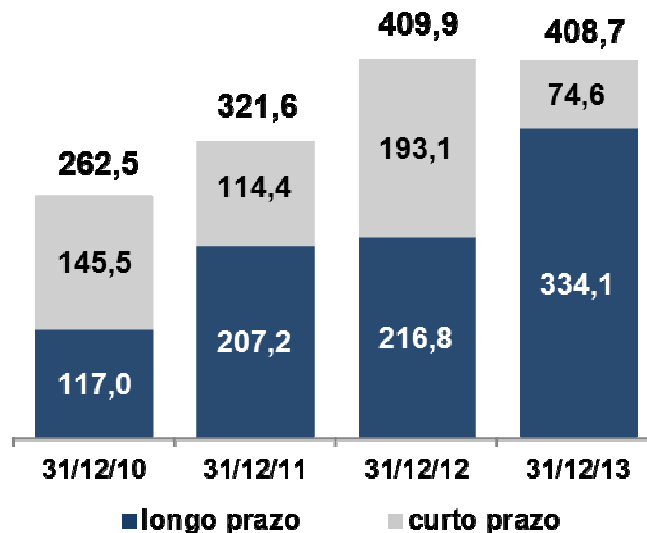
e. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

As principais fontes de recurso para as necessidades de capital que a Companhia pretende utilizar no curso regular dos seus negócios são o caixa operacional e empréstimos e financiamentos, sem prejuízo de recursos que possam vir a ser obtidos no mercado de capitais. A Companhia acredita que essas disponibilidades são suficientes para atender as suas necessidades regulares de capital. Embora não as tenha utilizado nos últimos anos, a Companhia acredita ter acesso rápido a linhas de crédito, considerando os bons índices de avaliação junto a instituições financeiras, caso haja descasamento entre essas disponibilidades e as obrigações vincendas no curto prazo da Companhia.

f. Níveis de endividamento e as características de tais dívidas

A evolução da dívida bruta consolidada da Companhia, que compreendem as dívidas financeiras (empréstimos e financiamentos) de curto e longo prazo, encontra-se representado pelos gráficos abaixo, segregados entre curto e longo prazo, conforme o prazo de vencimento, inferior ou superior a 12 meses:

Endividamento bruto consolidado (milhões de R\$)



i. Contratos de empréstimo e financiamento relevantes

A tabela constante da seção 10.1 (d) — “Empréstimos e Financiamentos” deste Formulário de Referência compreende os empréstimos e financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2013, 2012, 2011 e 2010.

Os empréstimos e financiamentos de curto prazo consistem, principalmente, de financiamentos à exportação e empréstimos com recursos do BNDES, que totalizavam, em 31 de dezembro de 2013, R\$74,6 milhões, e em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, respectivamente, R\$193,1 milhões, R\$114,4 milhões e R\$117,0 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os empréstimos e financiamentos de longo prazo consistem em financiamentos à exportação e empréstimos com recursos do BNDES, que totalizavam, em 31 de dezembro de 2013, R\$334,1 milhões, e em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, respectivamente, R\$216,8 milhões, R\$207,2 milhões e R\$145,5 milhões.

Abaixo seguem as principais condições, garantias e cláusulas restritivas vinculadas aos contratos de empréstimos e financiamentos da Companhia. A Companhia vem cumprindo regularmente as condições, garantias e restrições acordadas nos termos desses contratos:

Em 25 de abril de 2013, a Companhia celebrou com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, o contrato de financiamento nº 13.2.0033.1, no valor de R\$109.046.000,00, a ser quitado em 32 parcelas mensais, acrescidas dos respectivos encargos básicos e encargos adicionais. A primeira parcela venceu em 30 de setembro de 2013 e a última vencerá em 15 de janeiro de 2020. O saldo devedor sofrerá incidência de diferentes taxas de juros conforme as cinco parcelas de subcrédito, que variam de 3% ao ano a TJLP acrescida de 1,00% ao ano mais *spread* de 1,97% ao ano. A dívida é garantida por aval concedido pela controladora Randon S.A. Implementos e Participações. O saldo em 31 de dezembro de 2013 era de R\$74,3 milhões.

Em 12 de abril de 2013, a Companhia celebrou com o Banco Santander (Brasil) S.A., o contrato de financiamento nº 472842112042013, mediante repasse de recursos do BNDES, no valor de R\$50.000.000,00, a ser quitado em 15 de abril de 2016, em uma única parcela, acrescida dos respectivos encargos básicos e encargos adicionais. O saldo devedor sofrerá incidência de juros correspondentes a 5,50% ao ano. O contrato está sujeito a cláusulas de vencimento antecipado usualmente adotadas neste tipo de operação, dentre as quais destacam-se: (i) adiantamento financeiro de qualquer natureza, vinculado à exportação de pastilhas de freios e sapatas soldadas para veículos; (ii) inadimplemento das obrigações constantes no contrato ou em outros contratos firmados com o banco ou terceiros; (iii) mudança ou alteração do objeto social da Companhia; (iv) transferência do controle acionário; e (v) incorporação, fusão ou transferência, seja por cisão ou por qualquer outra forma, de ativos operacionais da Companhia. O saldo em 31 de dezembro de 2013 era de R\$50,6 milhões.

Em 28 de fevereiro de 2011, a Companhia celebrou com a FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, o contrato de financiamento nº 02.11.02.28, a ser quitado em 81 parcelas mensais, acrescida dos respectivos encargos básicos e encargos adicionais. A primeira parcela venceu em 16 de novembro de 2011 e a última vencerá em 15 de fevereiro de 2020. O saldo devedor sofrerá incidência de juros correspondentes a TJLP + 5,0% ao ano. O contrato possui cláusula de vencimento antecipado da dívida na hipótese de inadimplemento de qualquer obrigação contida no contrato, o que ocasionará a majoração da taxa de juros para TJLP acrescida de um *spread* de 10,0% ao ano sobre o saldo devedor. A dívida é garantida por aval concedido pela controladora Randon S.A. Implementos e Participações. O saldo em 31 de dezembro de 2013 era de R\$23,3 milhões.

Em 02 de abril de 2012, a Companhia emitiu em favor do Banco Itaú BBA S.A., duas Notas de Crédito à Exportação de nº 106312040200020 e 106312042000090 (“NCEs”), no valor total de US\$50.000.000,00, a serem quitadas em 16 parcelas semestrais, acrescida dos respectivos encargos básicos e encargos adicionais. As primeiras parcelas venceram em 21 de setembro de 2012 e as últimas vencerão em 20 de março de 2020. O saldo devedor sofre incidência de juros correspondentes *Libor* de 6 meses, acrescida de um *spread* de 4,5% ao ano, além da variação cambial. As NCEs estão sujeitas a cláusulas de vencimento antecipado usualmente adotadas neste tipo de operação, dentre as quais destacam-se: (i) contratação pela Companhia de financiamentos ou recursos por meio de outros instrumentos disponíveis no mercado financeiro relacionados a exportações; (ii) inadimplemento das obrigações constantes nas NCEs ou em qualquer outro contrato firmado com o banco; (iii) mudança ou alteração do objeto social da Companhia; (iv) alteração ou modificação da

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

composição do capital social ou mudança, transferência ou cessão do controle acionário; (v) incorporação, fusão ou cisão da Companhia; e (vi) não observância pela Companhia da relação: dívida líquida/EBITDA menor que 2,5x. As dívidas são garantidas por aval concedido pela controladora Randon S.A. Implementos e Participações. O saldo em 31 de dezembro de 2013 era de R\$118,8 milhões.

Em 21 de dezembro de 2006, a Companhia celebrou com o Badesul Desenvolvimento S.A., um contrato de financiamento (Fundopem) nº 2770, a ser quitado em 220 parcelas mensais, acrescida dos respectivos encargos básicos e encargos adicionais. A primeira parcela venceu em 23 de abril de 2007 e a última vencerá em 21 de novembro de 2025. O saldo devedor sofre incidência de juros correspondentes a IPCA, acrescida de um *spread* de 3,0% ao ano. A dívida é garantida por fiança concedida pela controladora Randon S.A. Implementos e Participações. O saldo em 31 de dezembro de 2013 era de R\$24,9 milhões.

Em 29 de agosto de 2011, a subsidiária Fras-le North América celebrou com o Banco Itau S.A., um contrato de financiamento nº 1/208, a ser quitado em 20 parcelas trimestrais, acrescida dos respectivos encargos básicos e encargos adicionais. A primeira parcela venceu em 30 de agosto de 2013 e a última vencerá em 30 de agosto de 2018. O saldo devedor sofrerá incidência de juros correspondentes a Libor acrescida de um *spread* de 4,0% ao ano. O contrato não possui cláusula restritiva que declare o vencimento antecipado da dívida. A dívida é garantida por aval concedido pela controladora Randon S.A. Implementos e Participações. O saldo em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 51,4 milhões.

Em 5 de fevereiro de 1999, a Companhia celebrou com a International Finance Corporation (“IFC”) um contrato de investimento, por meio do qual a IFC concedeu dois empréstimos, no valor de US\$10.000.000,00 e US\$15.000.000,00 à Companhia. O primeiro empréstimo foi concedido e utilizado, porém o segundo empréstimo não veio a ser desembolsado e foi cancelado pela IFC, nos termos do contrato. Em 28 de setembro de 2007, a Companhia e a IFC celebraram um aditivo ao contrato de investimento, por meio do qual a IFC concedeu um empréstimo adicional de US\$10.000.000,00. O primeiro empréstimo foi quitado em 15 de abril de 2009, enquanto o segundo empréstimo será pago em parcelas semestrais de principal, sendo que a primeira venceu em 15 de outubro de 2010 e a última vencerá 15 de outubro de 2017. O saldo devedor do segundo empréstimo sofre incidência de juros correspondentes a *Libor* de 6 meses, acrescida de um *spread* de 2,25% ao ano, além da variação cambial. O contrato de investimento está sujeito a cláusulas de vencimento antecipado usualmente adotadas neste tipo de operação, dentre as quais destacam-se: (i) contratação de operações com derivativos exceto para fins de *hedge*; (ii) inadimplemento das obrigações constantes no contrato de investimento ou em qualquer outro contrato firmado com a IFC ou qualquer outro credor; (iii) venda de ativos fixos com valor agregado superior a US\$10,0 milhões, exceto caso os ativos estejam sendo substituídos simultaneamente; (iv) incorporação, fusão ou cisão da Companhia; e (v) não observância pela Companhia das relações: ativo circulante por passivo circulante maior que 1,3x e dívida financeira líquida por EBITDA menor que 2,3 entre 3º e 4º trimestres de 2012; 2,0 entre 1º e 2º trimestres de 2013; 1,8 entre 3º e 4º trimestres de 2013; e 1,5 a partir do 1º trimestre de 2014.

ii. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Exceto pelos empréstimos e financiamentos descritos acima, a Companhia não mantém atualmente outras relações de longo prazo com instituições financeiras.

iii. Grau de subordinação entre as dívidas

Não existe grau de subordinação contratual entre as dívidas financeiras quirografárias da Companhia. As dívidas financeiras que possuem garantia real contam com as preferências e prerrogativas previstas em lei.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2013, a totalidade do passivo circulante e não circulante da Companhia era de R\$538,3 milhões (R\$528,4 milhões em 31 de dezembro de 2012, R\$429,4 milhões em 31 de dezembro de 2011 e R\$361,5 milhões em 31 de dezembro de 2010), dos quais R\$57,1 milhões (R\$70,4 milhões em 31 de dezembro de 2012, R\$70,3 milhões em 31 de dezembro de 2011 e R\$54,7 milhões em 31 de dezembro de 2010) são garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, R\$101,9 milhões (R\$85,0 milhões em 31 de dezembro de 2012, R\$29,3 milhões em 31 de dezembro de 2011 e R\$48,7 milhões em 31 de dezembro de 2010) são garantidos por aval ou fiança da Companhia e os R\$379,3 milhões remanescentes (R\$369 milhões em 31 de dezembro de 2012, R\$329,8 milhões em 31 de dezembro de 2011 e R\$258,1 milhões em 31 de dezembro de 2010) não contam com qualquer tipo de garantia. Para mais informações sobre o grau de subordinação das dívidas, vide item 3.8 deste Formulário de Referência.

iv. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

O contrato de financiamento celebrado com o *International Finance Corporation – IFC* descrito na seção 10.1.f.i deste Formulário de Referência contém cláusulas restritivas, que incluem, entre outras, vencimento total ou parcial em caso de descumprimento dos seguintes índices financeiros:

- i) Índice de liquidez corrente, correspondente à divisão do ativo circulante pelo passivo circulante em determinada data, que não poderá ser inferior a 1,3; e
- ii) Índice de endividamento, correspondente à divisão da Dívida Financeira Líquida pelo EBITDA anualizado, que não pode(rá) ser maior que 2,3 entre 3º e 4º trimestres de 2012; 2,0 entre 1º e 2º trimestres de 2013; 1,8 entre 3º e 4º trimestres de 2013; e 1,5 a partir do 1º trimestre de 2014.

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013, 2012, 2011 e 2010, a Companhia estava em conformidade com os níveis requeridos por esses contratos.

Para fins dos índices referidos acima, considera-se:

“Ativo circulante” a soma dos valores de caixa, estoques, investimentos classificados como “detidos para negociação”, investimentos classificados como “disponíveis para venda”, contas a receber de clientes, outras contas a receber realizáveis dentro de um ano e despesas pagas antecipadamente, as quais serão debitadas da renda dentro de um ano.

“Passivo circulante” a soma de todos os passivos devidos à vista ou dentro de um ano (incluindo adiantamentos de contrato de câmbio, bem como outros tipos de instrumentos financeiros comerciais com vencimento inferior a 36 meses, celebrados pela Companhia no curso ordinário de seus negócios para desconto de recebíveis de exportação, com fins não especulativos), mas com exclusão dos passivos relacionados à propriedade, instalações e equipamentos na medida em que os valores dos mesmos forem excluídos do cálculo do Ativo Circulante.

“Dívida Financeira Líquida” o resultado da subtração do saldo da dívida financeira pelo caixa e equivalentes de caixa.

“EBITDA” a soma do lucro líquido, das despesas com juros, taxas, itens extraordinários, depreciação, amortização ou quaisquer outras despesas que não envolvam caixa (na medida em que cada um for

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

deduzido do cálculo da lucro líquido).

O contrato de financiamento celebrado com o Banco Itaú BBA S.A descrito na seção 10.1.f.i deste Formulário de Referência contém cláusulas restritivas, que incluem, entre outras, vencimento total ou parcial em caso de descumprimento do índice de endividamento, correspondente à divisão da Dívida Financeira Líquida pelo EBITDA anualizado, que não pode(rá) ser maior que 2,5.

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013, 2012, 2011 e 2010, a Companhia estava em conformidade com os níveis requeridos por esse contrato.

Para fins do índice referido acima, considera-se:

“Dívida Líquida” a soma dos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos, incluindo os títulos descontados com regresso, as fianças e avais prestados em benefício de terceiros, arrendamento mercantil/leasing financeiro e os títulos de renda fixa não conversíveis frutos de emissão pública ou privada, nos mercados local ou internacional. Inclui também os passivos decorrentes de instrumentos financeiros (derivativos) e as contas a pagar em decorrência da aquisição de outras empresas, bem como dívidas financeiras das empresas adquiridas e ainda não consolidadas, deduzidas as disponibilidades de caixa, aplicações financeiras e ativos decorrentes de instrumentos financeiros (derivativos).

“EBITDA” o resultado líquido do período, acrescido dos tributos sobre o lucro, das depreciação e da amortização, do resultado financeiro, do resultado não operacional, da equivalência patrimonial e da participação de acionistas minoritários.

O contrato de financiamento celebrado com Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES descrito na seção 10.1.f.i deste Formulário de Referência contém cláusulas restritivas, que incluem, entre outras, vencimento total ou parcial em caso de não comprovação pela Companhia das exportações prometidas nos processos de Exim.

Os contratos financeiros dos quais a Companhia é parte possuem cláusulas de vencimento antecipado usualmente previstas em operações financeiras que limitam, dentre outros eventos, a alienação de ativos da Companhia e a alienação/transferência do seu controle societário.

A Companhia entende que as cláusulas de quaisquer dos contratos de financiamento dos quais é parte não restringirão de maneira significativa a capacidade de contratar novas dívidas para satisfazer as necessidades de capital, caso seja necessário.

Adicionalmente, nenhuma das cláusulas desses contratos restringe diretamente a capacidade de distribuir dividendos ou juros sobre capital próprio da Companhia.

g. Limites de utilização dos financiamentos já contratados

Em 31 de dezembro de 2013, 2012, 2011 e 2010, a Companhia não possuía limites nos financiamentos então contratados.

h. Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

i. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

As informações financeiras contidas e analisadas a seguir são derivadas das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013, 2012, 2011 e 2010. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo Comitê Internacional de Normas Contábeis (*International Accounting Standards Board – IASB*) e também de acordo com as práticas adotadas no Brasil (BR GAAP).

As informações financeiras incluídas neste Formulário de Referência, exceto quando expressamente ressalvado, referem-se às informações financeiras consolidadas para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2010, 2011, 2012 e 2013.

Apresentação das principais contas das demonstrações de resultados da Companhia

Receita operacional líquida

A receita obtida, principalmente, com a venda dos produtos da Companhia, mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida após as deduções correspondentes a descontos, abatimentos e tributos ou encargos sobre vendas. A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativas da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega. A receita de prestação de serviço é reconhecida com base no serviço prestado.

Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados

Os custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados são compostos de (i) matérias-primas e outros materiais usados e consumidos na produção; (ii) fretes de matérias primas; (iii) outros custos, incluindo depreciação, custo de mão de obra, serviços de terceiros, entre outros.

Receitas (despesas) operacionais

As receitas (despesas) operacionais são compostas principalmente por (i) despesas com vendas, compostas por fretes de nossos produtos finais e comissões; (ii) despesas administrativas e gerais, compostas por despesas com as áreas de apoio, tais como qualidade, suprimentos, manutenção e despesas com pesquisa e desenvolvimento; (iii) despesas com honorários fixos da administração; (iv) outras despesas operacionais, compostas principalmente por participações de resultados, provisões e outros resíduos de venda de imobilizados; e (v) outras receitas operacionais, compostas principalmente por venda de imobilizados (ex. sucata). A Companhia não divulga as receitas (despesas) operacionais por segmento, pois tais itens não são informados de forma segregada aos responsáveis pelas tomadas de decisões na Companhia.

Despesas financeiras

As despesas financeiras abrangem despesas com variação cambial, juros sobre empréstimos e financiamentos, perdas com outras operações de derivativos, ajustes a valor presente, variações monetárias, despesas bancárias, e outras despesas financeiras, compostas principalmente por descontos concedidos, taxas (IOF) e comissões.

Receitas financeiras

As receitas financeiras abrangem principalmente receitas de variações cambiais, juros sobre rendimentos de aplicações financeiras, ganhos com outras operações de derivativos, ajustes a valor presente e outras receitas financeiras.

Imposto de renda e contribuição social

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240,0 mil para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

Participação dos administradores nos lucros

As despesas com participações de administradores nos lucros encontram-se prevista no artigo 18 do Estatuto Social da Companhia e pode chegar até 8% do lucro após o imposto de renda e contribuição social.

A Companhia apresenta a seguir as explicações das principais variações ocorridas e as explicações sobre o resultado, a partir das suas demonstrações financeiras consolidadas

Discussão das principais variações nas demonstrações de resultados consolidados para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2013		2012		Variação 2013 x 2012
	(R\$ mil)	%	(R\$ mil)	%	%
Receita operacional líquida	717.281	100,00%	662.758	100,00%	100,00%
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	-522.053	-72,78%	-494.410	-74,60%	5,59%
Lucro bruto	195.228	27,22%	168.348	25,40%	15,97%
Receitas (despesas) operacionais					
Vendas	-71.194	-9,93%	-76.253	-11,51%	-6,63%
Administrativas e gerais	-46.192	-6,44%	-42.458	-6,41%	-8,79%
Honorários da administração	-3.094	-0,43%	-2.786	-0,42%	-11,06%
Outras despesas operacionais	-9.630	-1,34%	-6.246	-0,94%	54,18%
Outras receitas operacionais	2.286	0,32%	9.874	1,49%	-76,85%
Lucro antes das receitas e despesas financeiras	67.404	9,40%	50.479	7,62%	33,53%
Despesas financeiras	-102.435	-14,28%	-56.286	-8,49%	81,99%
Receitas financeiras	85.089	11,86%	37.254	5,62%	128,40%
Lucro antes dos impostos sobre o lucro	50.058	6,98%	31.447	4,74%	59,18%
Imposto de renda e contribuição social – corrente e diferido	-9.951	-1,39%	-6.388	-0,96%	55,78%
Lucro líquido do exercício	40.107	5,5%	25.059	3,78%	60,05%

A partir da publicação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a participação dos resultados dos administradores foram adicionados as despesas administrativas e gerais.

Receita operacional líquida

A tabela abaixo indica a composição da receita operacional líquida, por segmento operacional, para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2013		2012		Variação 2013 x 2012
	Valor	Percentual Participação	Valor	Percentual Participação	Variação em R\$ Variação Percentual
	(Em R\$ mil exceto percentuais)				
Receita operacional líquida	717.281	100,00%	662.758	100,00%	54.523 8,23%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Montadoras	160.424	22,37%	145.564	21,96%	14.860	10,21%
Reposição	556.857	77,63%	517.194	78,04%	39.663	7,67%

Conforme o quadro acima, a receita operacional líquida apresentou aumento de R\$54.523 milhões, ou 8,23%, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, quando totalizou R\$717,281 milhões, comparado a R\$662.758 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012. Essa variação é explicada pela evolução da receita operacional líquida em cada um dos segmentos operacionais da Companhia, conforme abaixo:

- (i) Montadoras: houve aumento de R\$14,9 milhões, ou 10,21%, na receita operacional líquida do segmento de montadoras, passando de R\$145,6 milhões no exercício social encerrado em 2012 para R\$160,4 milhões no exercício encerrado em 2013, decorrente, principalmente:
- Do aumento no volume de vendas impulsionado pela retomada das vendas para montadoras, após a implementação da EURO V, uma nova lei de emissões para motores em veículos comerciais. Com a implementação da nova legislação, observou-se um movimento de antecipação de compras por parte das montadoras, ocasionando uma redução posterior do mercado em função do aumento do estoque desses clientes, que retomaram os níveis normais de compras neste período; e
 - Da desvalorização do Real frente ao Dólar de 12,9 % que aumentou a receita contabilizada em Reais, uma vez que os valores de nossa receita de exportações são originalmente auferidos em Dólar e convertidos para Reais.
- (ii) Reposição: houve aumento de R\$39,7 milhões, ou 7,67%, na receita operacional líquida do segmento de reposição, passando de R\$517,2 milhões no exercício encerrado em 2012 para R\$556,9 milhões no exercício social encerrado em 2013, decorrente, principalmente, de:
- Crescimento da receita líquida no mercado doméstico de reposição, equivalente a R\$27,4 milhões, o que representou 69,0% do aumento mencionado acima, impulsionado pelo aumento no volume de vendas, em virtude do aumento na participação no mercado brasileiro;
 - Aumento das receitas de exportação principalmente em razão da desvalorização de 12,9 % do real em relação ao Dólar norte americano entre os dois períodos, o que aumentou os valores efetivamente recebidos em Reais, na medida em que os preços para exportações são fixados em Dólar; e
 - Aumento do volume de vendas da Freios Controil Ltda., subsidiária da Companhia, equivalente a R\$3,4 milhões, o que representou 8,6% do aumento mencionado acima. O crescimento apresentado se deve principalmente a conquista de novos clientes e ganhos em *market share*.

Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados

A tabela abaixo indica a composição dos custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados, por segmento operacional, para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2013		2012		variação 2013 x 2012	
	Valor	Percentual Participação	Valor	Percentual Participação	Variação em R\$	Variação Percentual
	Em R\$ mil exceto percentuais					
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(522.053)	100,00%	(494.410)	100,00%	(27.643)	5,59%
Montadoras	(134.159)	25,70%	(124.492)	25,18%	(9.667)	7,77%
Reposição	(387.895)	74,30%	(369.918)	74,82%	(17.977)	4,86%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os custos dos produtos vendidos e serviços prestados apresentaram um aumento de R\$27,6 milhões, ou 5,59%, nos períodos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 2012, é observado que: (a) no segmento de montadoras, houve aumento de R\$9,7 milhões, ou 7,77% que representou 35,0% do aumento total dos custos com produtos vendidos e serviços prestados; (b) no segmento de reposição, houve um aumento de R\$18,0 milhões, ou 4,86 % que representou 65,0% do aumento total dos custos com produtos vendidos e serviços prestados.

Receitas (despesas) operacionais

As despesas com vendas apresentaram uma redução de R\$5,0 milhões, devido principalmente à otimização e redução de despesas associadas à embalagem e expedição de nossos produtos. Isso foi parcialmente compensado pelo aumento nas despesas com eventos comerciais. E unidaes controladas como Controil.

As despesas administrativas e gerais apresentaram um aumento de R\$3,7 milhões, devido a assessorias externas como informática, fiscal, jurídica e tributária.

As outras receitas (despesas) operacionais líquidas, variaram de uma receita operacional líquida de R\$3,6 milhões em 2012, para uma despesa operacional líquida de R\$-7,3 milhões em 2013, principalmente, em razão do reconhecimento de um ganho de R\$7,1 milhões em 2012 por conta do efeito contábil do deságio oriundo da aquisição da Freios Controil Ltda.

Participação dos administradores nos lucros

A despesa de participação dos administradores nos lucros sofreu aumento de R\$1,0 milhão, ou 185,2%, passando de R\$0,5 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 para R\$1,6 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Este aumento ocorreu em função da variação dos lucros da Companhia e outras empresas que compõem o cálculo.

Despesas financeiras

As despesas financeiras aumentaram R\$46,1 milhões, ou 82,00%, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, quando totalizaram R\$102,4 milhões, comparado a R\$56,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012. Esse aumento decorreu principalmente da variação cambial (valorização de 12,9% do Dólar frente ao Real) que aumentou o custo da dívida contratada em Dólar norte americano. A tabela abaixo contempla a segregação das despesas financeiras para os períodos indicados:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de			
	2013	2012	Variação 2013 x 2012	
	Valor	Valor	Variação em R\$	Variação Percentual
		Em R\$ mil exceto percentuais		
Despesas financeiras	102.435	56.286	46.149	81,99%
Variação cambial	64.554	26.540	38.014	143,23%
Juros sobre financiamentos	14.929	21.699	(6.770)	(31,20)%
Perdas com outras operações de derivativos	6.872	41	6.831	16.661%
Ajuste a valor presente	1.774	1.340	434	32,39%
Variação Monetária	1.615	3.573	(1.958)	(54,80)%
Despesas bancárias	1.014	2.203	(1.189)	(53,97)%
Outras despesas financeiras	11.677	890	10.787	1.212%

Receitas financeiras

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

As receitas financeiras aumentaram R\$47,8 milhões, ou 128,40%, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, quando totalizaram R\$85,1 milhões, comparado a R\$37,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012. A tabela abaixo contempla a segregação das receitas financeiras para os períodos indicados:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de			
	2013	2012	variação 2013 x 2012	
	Valor	Valor	Variação em R\$	Variação Percentual
		Em R\$ mil exceto percentuais		
Receitas financeiras	85.089	37.254	47.835	128,40%
Variação cambial	65.599	11.380	54.219	476,44%
Juros sobre rendimentos de aplicações financeiras	9.464	16.349	(6.885)	(42,11)%
Ganhos com outras operações de derivativos	2.358	(119)	2.477	2.082)%
Ajuste a valor presente	6.082	6.340	(258)	(4,07)%
Outras receitas financeiras	1.586	3.304	(1.718)	(52,00)%

Esse aumento decorreu principalmente (i) dos efeitos positivos sobre os ativos denominados em Dólar norte americano, decorrentes da desvalorização de 12,9% do Real frente Dólar norte americano, correspondentes a um aumento na receita financeira com variação cambial de R\$47,8 milhões; e (ii) dos ganhos com operações NDF/*hedge* correspondentes a R\$2,5 milhões. Esses efeitos foram parcialmente compensados por uma redução de R\$6,9 milhões nos juros sobre rendimentos de aplicações financeiras em razão de uma redução nessas aplicações.

A despesa financeira líquida apresentou uma redução de R\$1,7 milhão, ou 8,86%, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, quando totalizaram uma despesa financeira líquida de R\$17,3 milhões, comparado a uma despesa financeira líquida de R\$19,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.

Imposto de renda e contribuição social

A despesa com imposto de renda e contribuição social apresentou aumento de R\$3,6 milhões, ou 55,78%, passando de R\$6,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 para R\$9,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. O aumento das despesas com imposto de renda e contribuição social ocorreu em função do aumento do lucro antes dos impostos sobre o lucro oriundos da melhora do desempenho operacional, que passou de R\$31,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 para R\$50,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Lucro líquido do período

Em razão dos fatores acima elencados, o lucro líquido da Companhia totalizou R\$40,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, comparado a um lucro líquido de R\$25,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, representando um aumento de R\$15,0 milhões, ou 60,05%.

Discussão das principais variações nas demonstrações de resultados consolidados para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de				
	2012		2011		Variação 2012 x 2011
	(R\$ mil)	%	(R\$ mil)	%	%
Receita operacional líquida	662.758	100,00%	545.585	100,00%	21,48%
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(494.410)	74,60%	(406.666)	74,54%	21,58%
Lucro bruto	168.348	25,40%	138.919	25,46%	21,18%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Receitas (despesas) operacionais**

Vendas	(76.253)	11,51%	(58.511)	10,72%	30,32%
Administrativas e gerais	(41.911)	6,32%	(28.995)	5,31%	44,55%
Honorários da administração	(2.786)	0,42%	(2.717)	0,50%	2,54%
Outras despesas operacionais	(6.246)	0,94%	(10.646)	1,95%	(41,33)%
Outras receitas operacionais	9.874	1,49%	4.731	0,87%	108,71%
Lucro antes das receitas e despesas financeiras, dos impostos sobre o lucro e participação dos administradores nos lucros	51.026	7,70%	42.781	7,84%	19,27%
Despesas financeiras	(56.286)	8,49%	(44.408)	8,14%	26,75%
Receitas financeiras	37.254	5,62%	59.095	10,83%	(36,96)%
Lucro antes dos impostos sobre o lucro e participação dos administradores nos lucros	31.994	4,83%	57.468	10,53%	(44,33)%
Imposto de renda e contribuição social – corrente e diferido	(6.388)	0,96%	(11.499)	2,11%	(44,45)%
Participação dos administradores nos lucros	(547)	0,08%	(1.723)	0,32%	(68,25)%
Lucro líquido do exercício	25.059	3,78%	44.246	8,11%	(43,36)%

Receita operacional líquida

A tabela abaixo indica a composição da receita operacional líquida, por segmento operacional, para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2012		2011		Variação 2012 x 2011	
	Valor	Percentual Participação	Valor	Percentual Participação	Variação em R\$	Variação Percentual
	Em R\$ mil exceto percentuais					
Receita operacional líquida	662.758	100,00%	545.585	100,00%	117.173	21,48%
Montadoras	145.564	21,96%	148.357	27,19%	(2.793)	(1,88)%
Reposição	517.194	78,04%	397.228	72,81%	119.966	30,20%

Conforme o quadro acima, a receita operacional líquida apresentou um aumento de R\$117,2 milhões, ou 21,48%, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, quando totalizou R\$662,8 milhões, comparado a R\$545,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. Essa variação é explicada pela evolução da receita operacional líquida em cada um dos segmentos operacionais da Companhia, conforme abaixo:

- (i) **Montadoras:** houve pequena redução de R\$2,8 milhões, ou 1,88%, na receita operacional líquida oriunda de montadoras, passando de R\$148,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 para R\$145,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, decorrente, principalmente:
- Redução no volume de vendas no Brasil, resultante da retração da indústria automobilística, que em 2012 obteve oscilação negativa de 1,9% na quantidade total de veículos produzidos em relação a 2011, causada principalmente pela nova lei de emissão para motores em veículos comerciais (EURO V) em janeiro de 2012, que proporcionou um movimento de antecipação de compras por parte das montadoras em 2011, e, consequentemente, uma redução posterior das vendas em 2012 para esses clientes em função do aumento do seus estoques; e
 - Descontinuidade de alguns projetos, tais como fornecimento de referências de pastilhas de freios para veículos de passeio. Em 2011, as vendas de pastilhas atingiram 7,8 milhões de peças vendidas comparado a 5,6 milhões de peças vendidas em 2012, antes da descontinuação destes projetos.
- (ii) **Reposição:** houve aumento expressivo de R\$120,0 milhões, ou 30,20%, na receita operacional líquida do segmento de reposição, passando de R\$397,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, para R\$517,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, decorrente, principalmente, de:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

- a. Incremento das receitas decorrentes da aquisição da Freios Controil Ltda., no montante de R\$43,8 milhões, ou 36,4% do referido aumento;
- b. Desvalorização de 14,4% do Real em relação ao Dólar norte americano entre os dois períodos, proporcionando maior receita nas exportações, uma vez que nossa receita com exportação é principalmente auferida em Dólar e, convertida em Reais, fazendo com que a desvalorização do Real aumente nossa receita contabilizada em Real; e
- c. Aumento das receitas no mercado externo com as unidades controladas (sem significativas mudanças de preço), decorrente do aumento no volume de vendas, principalmente na Argentina, México e norte da África.

Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados

A tabela abaixo indica a composição dos custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados, por segmento operacional, para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2012		2011		variação 2012 x 2011	
	Valor	Percentual Participação	Valor	Percentual Participação	Variação em R\$	Variação Percentual
	Em R\$ mil exceto percentuais					
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(494.410)	100,00%	(406.666)	100,00%	(87.744)	21,58%
Montadoras	(130.797)	26,46%	(106.527)	26,20%	(24.270)	22,78%
Reposição	(363.613)	73,54%	(300.139)	73,80%	(63.474)	21,15%

Os custos dos produtos vendidos e serviços prestados apresentaram aumento de R\$87,7 milhões, ou 21,58%, quando comparados os períodos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012 e 2011. No segmento de Reposição, tal aumento se deu em função do aumento do volume de vendas discutido acima. No segmento de Montadoras o aumento decorreu principalmente do aumento no custo de matérias primas (principalmente aço), o qual a Companhia não foi capaz de repassar imediatamente aos seus clientes neste segmento.

Receitas (despesas) operacionais

As despesas com vendas apresentaram aumento de R\$17,7 milhões, devido a (i) despesas variáveis de vendas (tais como fretes, despachos aduaneiros e comissões de vendas) e (ii) aumento da provisão para devedores duvidosos.

As despesas administrativas e gerais apresentaram aumento de R\$12,9 milhões, devido a despesa com assessoria externa e despesas adicionais após migração ao novo sistema de tecnologia da informação adotado pela Companhia – ERP (SAP).

As outras receitas (despesas) operacionais líquidas variaram de uma despesa operacional líquida de R\$5,9 milhões em 2011 para uma receita operacional líquida de R\$3,6 milhões em 2012, principalmente em decorrência de: (i) um aumento no item de outras receitas operacionais de R\$5,1 milhões, principalmente, devido ao reconhecimento de um ganho de R\$7,1 milhões decorrente do deságio referente à aquisição da Freios Controil Ltda. registrado em 2012, sem correspondente em 2011, e (ii) por uma redução de R\$4,4 milhões no item de outras despesas operacionais devido, principalmente, à redução dos honorários com serviços externos.

Despesas financeiras

As despesas financeiras aumentaram R\$11,9 milhões, ou 26,75%, no exercício social encerrado em 31 de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

dezembro de 2012, quando totalizaram R\$56,3 milhões, comparado a R\$44,4 milhões exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. Esse aumento decorreu principalmente (i) da captação de novos recursos (responsável principalmente pelo aumento de R\$9,1 milhões nos juros sobre financiamentos); e (ii) do aumento de R\$3,3 milhões na despesa com variação cambial decorrente da desvalorização de 14,4% do Real em relação ao Dólar norte americano, que aumentou o custo da nossa dívida denominada em Dólar norte-americano. A tabela abaixo contempla a segregação das despesas financeiras para os períodos indicados:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de			
	2012	2011	Variação 2012 x 2011	
	Valor	Valor Em R\$ mil exceto percentuais	Variação em R\$	Variação Percentual
Despesas financeiras	56.286	44.408	11.878	26,75%
Variação cambial	26.540	23.215	3.325	14,32%
Juros sobre financiamentos	21.699	12.632	9.067	71,78%
Perdas com outras operações de derivativos	41	1.532	(1.491)	(97,32)%
Ajuste a valor presente	1.340	3.443	(2.103)	(61,08)%
Variação Monetária	3.573	1.287	2.286	177,62%
Despesas bancárias	2.203	1.377	826	59,99%
Outras despesas financeiras	890	922	(32)	(3,47)%

Receitas financeiras

As receitas financeiras reduziram em R\$21,8 milhões, ou 36,96%, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, quando totalizaram R\$37,3 milhões, comparado a R\$59,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. Essa redução decorreu principalmente a (i) resgate das posições de algumas aplicações financeiras; e (ii) redução dos ganhos com variação cambial em virtude da redução do saldo médio de contas a receber em moedas estrangeiras, parcialmente compensado pela desvalorização de 14,4% do Real em relação ao Dólar norte-americano. A tabela abaixo contempla a segregação das receitas financeiras para os períodos indicados:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de			
	2012	2011	variação 2012 x 2011	
	Valor	Valor Em R\$ mil exceto percentuais	Variação em R\$	Variação Percentual
Receitas financeiras	37.254	59.095	(21.841)	(36,96)%
Variação cambial	11.380	23.619	(12.239)	(51,82)%
Juros sobre rendimentos de aplicações financeiras	16.349	23.239	(6.890)	(29,65)%
Ganhos com outras operações de derivativos	(119)	97	(216)	(222,68)%
Ajuste a valor presente	6.340	9.498	(3.158)	(33,25)%
Outras receitas financeiras	3.304	2.642	662	25,06%

A despesa financeira líquida variou R\$33,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, quando totalizaram uma despesa financeira líquida de R\$19,0 milhões, comparado a uma receita financeira líquida de R\$14,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social apresentaram redução de R\$5,1 milhões, ou 44,45%, passando de R\$11,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 para R\$6,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012. A redução das despesas com imposto de renda e contribuição social ocorreu em função da redução da base de lucro antes do imposto de renda.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Participação dos administradores nos lucros

O montante de despesa de participação dos administradores nos lucros, sofreu redução de R\$1,2 milhão, ou 68,25%, passando de R\$1,7 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 para R\$0,5 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012. Esta redução ocorreu em função da variação dos lucros da Companhia e outras empresas que copõem o cálculo entre os períodos.

Lucro líquido do exercício

Em razão dos fatores elencados acima, o lucro líquido da Companhia totalizou R\$25,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, comparado ao lucro líquido de R\$44,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, representando redução de R\$19,1 milhões, ou 43,36%.

Discussão das principais variações nas demonstrações de resultados consolidados para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2011		2010		Variação 2011 x 2010	
	(R\$ mil)	%	(R\$ mil)	%		%
Receita Operacional Líquida	545.585	100%	509.507	100%		7,08%
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(406.666)	74,54%	(358.398)	70,34%		13,47%
Lucro bruto	138.919	25,46%	151.109	29,66%		(8,07)%
Receitas (despesas) operacionais						
Vendas	(58.511)	10,72%	(52.208)	10,25%		12,07%
Administrativas e gerais	(28.995)	5,31%	(28.201)	5,53%		2,82%
Honorários da administração	(2.717)	0,50%	(3.192)	0,63%		(14,88)%
Outras (despesas) receitas operacionais	(5.915)	1,08%	(11.399)	2,24%		(48,11)%
Lucro antes das receitas e despesas financeiras, dos impostos sobre o lucro e participação dos administradores nos lucros	42.781	7,84%	56.109	11,01%		(23,75)%
Despesas financeiras	(44.408)	8,14%	(36.599)	7,18%		21,34%
Receitas financeiras	59.095	10,83%	43.309	8,50%		36,45%
Lucro antes dos impostos sobre o lucro e participação dos administradores nos lucros	57.468	10,53%	62.819	12,33%		(8,52)%
Imposto de renda e contribuição social – corrente e diferido	(11.499)	2,11%	(12.680)	2,49%		(9,31)%
Participação dos administradores nos lucros	(1.723)	0,32%	(1.572)	0,31%		9,61%
Lucro líquido do exercício	44.246	8,11%	48.567	9,53%		(8,90)%

Receita operacional líquida

A tabela abaixo indica a composição da receita operacional líquida, por segmento operacional, para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2011		2010		variação 2011 x 2010	
	Valor	Percentual Participação	Valor	Percentual Participação	Variação em R\$	Variação Percentual
	Em R\$ mil exceto percentuais					
Receita operacional líquida	545.585	100,00%	509.507	100,00%	36.078	7,08%
Montadoras	148.357	27,19%	144.288	28,32%	4.069	2,82%
Reposição	397.228	72,81%	365.219	71,68%	32.009	8,76%

Conforme o quadro acima, a receita operacional líquida apresentou aumento de R\$36,1 milhões, ou 7,08%, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, quando totalizou R\$545,6 milhões, comparada a

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

R\$509,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. Essa variação é explicada pela evolução da receita operacional líquida em cada um dos segmentos operacionais da Companhia, conforme abaixo:

- (i) Montadoras: houve aumento de R\$4,1 milhões, ou 2,82%, na receita operacional líquida do segmento de montadoras, passando de R\$144,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 para R\$148,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, decorrente, principalmente, do aumento no volume de vendas no mercado externo, principalmente nos Estados Unidos da América, impulsionado pela retomada dos negócios com montadoras na região após um período de lenta recuperação do mercado no período pós-crise.
- (ii) Reposição: houve aumento de R\$32,0 milhões, ou 8,76%, na receita operacional líquida do segmento de reposição, passando de R\$365,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 para R\$397,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, decorrente, principalmente, do aumento no volume de vendas no mercado interno e externo (sem mudanças significativas de preço) impulsionado pelo(a):
 - a. Aquecimento no mercado doméstico de reposição impulsionado pela prospecção econômica no ambiente nacional; e
 - b. Expansão deste segmento no mercado no exterior, principalmente na Argentina, México e norte da África.

Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados

A tabela abaixo indica a composição dos custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados, por segmento operacional, para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2011		2010		variação 2011 x 2010	
	Valor	Percentual Participação	Valor	Percentual Participação	Variação em R\$	Variação Percentual
	Em R\$ mil exceto percentuais					
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(406.666)	100,00%	(358.398)	100,00%	(48.268)	13,47%
Montadoras	(106.527)	26,20%	(109.218)	30,47%	2.691	(2,46)%
Reposição	(300.139)	73,80%	(249.180)	69,53%	(50.959)	20,45%

Os custos dos produtos vendidos e serviços prestados apresentaram um aumento de R\$48,3 milhões, ou 13,47%, quando comparados os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2010, observado que: (a) no segmento de montadoras, houve uma leve redução de R\$2,7 milhões, ou 2,46%; e (b) no segmento de reposição, houve um aumento de R\$51,0 milhões, ou 20,45%. O aumento nos custos dos produtos vendidos e serviços prestados foi causado principalmente por elevações nos custos de produção, decorridos principalmente de aumentos (i) nos volumes de venda correspondentes a R\$21,8 milhões, (ii) do preço da matéria prima em 6,25%, (iii) nos custos com energia em 6,36% e (iii) dos gastos de fabricação e despesas com pessoal em razão de dissídio coletivo, que representaram R\$18,9 milhões.

Despesas operacionais

Houve aumento nas despesas com vendas de R\$6,3 milhões, devido principalmente a maior necessidade de despesas variáveis como frete, comissões e despesas com exportação gerada pelo aumento no volume de vendas, principalmente exportações. Este aumento foi compensado pela redução de R\$5,5 milhões da linha de outras despesas operacionais líquidas, devido à baixa de valores provisionados.

Despesas financeiras

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

As despesas financeiras aumentaram R\$7,8 milhões, ou 21,34%, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, quando totalizaram R\$44,4 milhões, comparado a R\$36,6 milhões exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. Esse aumento decorreu principalmente do (i) aumento da dívida bruta em razão da contratação de novos empréstimos e financiamentos, o que acarretou aumento nos juros sobre financiamentos; e do (ii) aumento das despesas com variação cambial, decorrente do aumento da dívida atrelada ao Dólar norte americano, bem como em razão da valorização de 12,4% do Dólar norte-americano em relação ao Real, que aumentou o custo da dívida denominada em Dólar norte-americano. A tabela abaixo contempla a composição das despesas financeiras para os períodos indicados:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de			
	2011	2010	variação 2011 x 2010	
	Valor	Valor	Variação em R\$	Variação Percentual
		Em R\$ mil exceto percentuais		
Despesas financeiras	44.408	36.599	7.809	21,34%
Variação cambial	23.215	16.708	6.507	38,95%
Juros sobre financiamentos	12.632	9.817	2.815	28,67%
Perdas com outras operações de derivativos	1.532	1.436	96	6,69%
Ajuste a valor presente	3.443	3.000	443	14,77%
Outras despesas financeiras	3.586	5.638	(2.052)	(36,40)%

Receitas financeiras

As receitas financeiras aumentaram em R\$15,8 milhões, ou 36,45%, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, quando totalizaram R\$59,1 milhões, comparado a R\$43,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. Esse aumento decorreu principalmente (i) do aumento nas aplicações financeiras, gerando aumento nos juros sobre rendimentos de aplicações financeiras; e (ii) do impacto da desvalorização de 12,4% do real em relação ao Dólar norte americano sobre os ativos em Dólar norte americano detidos pela Companhia. A tabela abaixo contempla a composição das receitas financeiras para os períodos indicados:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de			
	2011	2010	variação 2011 x 2010	
	Valor	Valor	Variação em R\$	Variação Percentual
		Em R\$ mil exceto percentuais		
Receitas financeiras	59.095	43.309	15.786	36,45%
Variação cambial	23.619	14.804	8.815	59,54%
Juros sobre rendimentos de aplicações financeiras	23.239	18.785	4.454	23,71%
Ganhos com outras operações de derivativos	97	2.161	(2.064)	(95,51)%
Ajuste a valor presente	9.498	6.959	2.539	36,49%
Outras receitas financeiras	2.642	600	2.042	340,33%

A receita financeira líquida aumentou R\$8,0 milhões, ou 118,88%, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, quando totalizou R\$14,7 milhões, comparado a R\$6,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

Imposto de renda e contribuição social

A despesa com imposto de renda e contribuição social apresentou redução de R\$1,2 milhão, ou 9,31%, passando de R\$12,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 para R\$11,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. A redução das despesas com imposto de renda e contribuição social ocorreu em função da redução do lucro antes do imposto de renda e da contribuição social.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Participação dos administradores nos lucros

A despesa de participação dos administradores nos lucros, sofreu aumento de R\$0,1 milhão, ou 9,61%, passando de R\$1,6 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 para R\$1,7 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. Este aumento se deu, em função da atualização dos valores com base em valores praticados pelo mercado.

Lucro líquido do período

Em razão dos fatores elencados acima, o lucro líquido da Companhia totalizou R\$44,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, comparado ao lucro líquido de R\$48,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, representando redução de R\$4,4 milhões, ou 8,90%.

A Companhia apresenta a seguir as explicações às principais variações ocorridas e as explicações sobre sua situação patrimonial e financeira da Companhia, com base nas suas demonstrações financeiras

Discussão das principais variações nas contas do balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 comparado a 31 de dezembro de 2012.

Ativo	Em 31 de dezembro de				
	2013		2012		Varição
	(R\$ mil)	% ¹	(R\$ mil)	% ¹	2013 x 2012
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	166.039	17,77%	79.308	8,84%	109,36%
Aplicações financeiras de liquidez não imediata	70.298	7,52%	146.640	16,34%	-52,06%
Clientes	98.294	10,52%	103.915	11,58%	-5,41%
Estoques	141.535	15,15%	123.857	13,80%	14,27%
Impostos e contribuições a recuperar	18.922	2,03%	16.746	1,87%	12,99%
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	259	0,03%	N/A
Outros ativos circulantes	7.421	0,79%	8.129	0,91%	-8,71%
Total do ativo circulante	502.509	53,79%	478.854	53,36%	4,94%
Não circulante					
Impostos e contribuições a recuperar	15.369	1,65%	9.699	1,08%	58,46%
Depósitos judiciais	13.661	1,46%	13.441	1,50%	1,64%
Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários	201	0,02%	245	0,03%	-17,96%
Impostos sobre o lucro diferidos	7.900	0,85%	5.211	0,58%	51,60%
Partes relacionadas	4	0,00%	-	-	N/A
Outros ativos não circulantes	209	0,02%	117	0,01%	78,63%
Investimentos	891	0,10%	80	0,01%	1013,75%
Imobilizado	375.959	40,24%	370.151	41,25%	1,57%
Intangível	17.493	1,87%	19.544	2,18%	-10,49%
Total do ativo não circulante	431.687	46,21%	418.488	46,64%	3,15%
Total do ativo	934.196	100,00%	897.342	100,00%	4,11%

¹ Em relação ao total do ativo.

Passivo	Em 31 de dezembro de				
	2013		2012		Varição
	(R\$ mil)	% ¹	(R\$ mil)	% ¹	2013 x 2012
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	74.622	7,99%	193.069	21,52%	-61,35%
Fornecedores	45.513	4,87%	34.938	3,89%	30,27%
Instrumentos financeiros derivativos	947	0,10%	225	0,03%	320,89%
Impostos e contribuições	13.074	1,40%	12.791	1,43%	2,21%
Salários e encargos	13.589	1,45%	14.596	1,63%	-6,90%
Adiantamentos de clientes	4.540	0,49%	4.895	0,55%	-7,25%
Dividendos a pagar	5	0,00%	135	0,02%	-96,30%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Juros sobre capital próprio	5.643	0,60%	3.669	0,41%	53,80%
Participações dos empregados e administradores	6.075	0,65%	3.188	0,36%	90,56%
Comissões	1.246	0,13%	590	0,07%	111,19%
Outros passivos circulantes	9.274	0,99%	8.481	0,95%	9,35%
Total do passivo circulante	174.528	18,68%	276.577	30,82%	-36,90%
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	334.104	35,76%	216.786	24,16%	54,12%
Impostos sobre o lucro diferidos	15.043	1,61%	16.896	1,88%	-10,97%
Provisão para litígios	4.977	0,53%	9.302	1,04%	-46,50%
Outros passivos não circulantes	9.696	1,04%	8.801	0,98%	10,17%
Total do passivo não circulante	363.820	38,94%	251.785	28,06%	44,50%
Patrimônio líquido					
Capital social	170.000	18,20%	170.000	18,94%	0,00%
Reserva de lucros	175.759	18,81%	148.024	16,50%	18,74%
Outros resultados abrangentes	49.184	5,26%	50.009	5,57%	-1,65%
Total da participação dos controladores	394.943	42,28%	368.033	41,01%	7,31%
Participação dos acionistas não controladores	905	0,10%	947	0,11%	-4,44%
Total do patrimônio líquido	395.848	42,37%	368.980	41,12%	7,28%
Total do passivo e patrimônio líquido	934.196	142,28%	897.342	100,00%	4,11%

¹ Em relação ao total do passivo e do patrimônio líquido.

AtivoAtivo circulante*Caixa e equivalentes de caixa*

O caixa e equivalentes de caixa apresentou aumento de R\$86,7 milhões, ou 109,4%, correspondendo a R\$166,0 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$79,3 milhões em 31 de dezembro de 2012, em razão da reclassificação de contas entre aplicações financeiras de liquidez não imediata para caixa e equivalentes.

Aplicações financeiras de liquidez não imediata

A rubrica aplicações financeiras de liquidez não imediata apresentou redução de R\$76,3 milhões, ou 52,1%, correspondendo a R\$70,3 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$146,6 milhões em 31 de dezembro de 2012, em função da reclassificação de contas entre aplicações financeiras de liquidez não imediata para caixa e equivalentes.

Clientes

A rubrica clientes apresentou redução de R\$5,6 milhões, ou 5,41%, correspondendo a R\$98,3 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$103,9 milhões em 31 de dezembro de 2012, em função da redução das vendas de exportação.

Estoque

A rubrica estoques apresentou aumento de R\$17,7 milhões, ou 14,27%, correspondendo a R\$141,5 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$123,9 milhões em 31 de dezembro de 2012, em função, principalmente, dos efeitos da variação cambial sobre os itens avaliados em Dólar norte americano e antecipação da produção para janeiro de 2014.

Impostos e contribuições a recuperar

A rubrica impostos e contribuições a recuperar apresentou aumento de R\$2,2 milhões, ou 13,00%, correspondendo a R\$18,9 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$16,7 milhões em 31 de dezembro de 2012, em função principalmente, da morosidade do governo argentino para liberar as comprovações aduaneiras nos processos de importação da subsidiária Fras-le Argentina.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ativo não circulante

Impostos e contribuições a recuperar

A rubrica impostos e contribuições a recuperar apresentou aumento de R\$5,7 milhões, ou 58,46%, correspondendo a R\$15,4 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$9,7 milhões em 31 de dezembro de 2012, em função do saldo composto por créditos de imposto sobre o valor adicionado a recuperar da Fras-le Argentina e dos créditos originados da cobrança não-cumulativa do PIS e da COFINS, apurados principalmente nas operações de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado.

Impostos sobre o lucro diferidos

A rubrica impostos sobre o lucro diferidos apresentou aumento de R\$2,7 milhões, ou 51,60%, correspondendo a R\$7,9 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$5,2 milhões em 31 de dezembro de 2012, em função principalmente dos prejuízos fiscais a compensar em unidades controladas, principalmente nas controladas Freios Controil Ltda. e Fras-le North America.

Imobilizado

A rubrica imobilizada apresentou aumento de R\$5,8 milhões, ou 1,57%, correspondendo a R\$375,9 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$370,2 milhões em 31 de dezembro de 2012, em função dos investimentos realizados na manutenção dos ativos serem maiores que o nível de depreciação do período.

Intangível

A rubrica intangível apresentou redução de R\$2,1 milhão, ou 10,49%, correspondendo a R\$17,5 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$19,5 milhões em 31 de dezembro de 2012, em função da amortização de *softwares*, mais especificamente o sistema ERP (SAP).

Passivo

Passivo circulante

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos de curto prazo apresentaram redução de R\$118,4 milhões, ou 61,35%, correspondendo a R\$74,6 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$193,1 milhões em 31 de dezembro de 2012, principalmente em função da alteração no perfil da dívida entre curto prazo e longo prazo.

Fornecedores

Os passivos relativos a fornecedores apresentaram aumento de R\$10,6 milhões, ou 30,27%, correspondendo a R\$45,5 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$34,9 milhões em 31 de dezembro de 2012, em função do aumento nos prazos de pagamentos negociados com o objetivo de reduzir a necessidade de capital de giro da Companhia.

Impostos e contribuições

A conta de impostos e contribuições apresentou aumento de R\$0,3 milhões, ou 2,21%, correspondendo a R\$13,1 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$12,8 milhões em 31 de dezembro de 2012, em função da evolução do lucro tributável entre os dois períodos.

Salários e encargos

A conta de salários e encargos apresentou redução de R\$1,0 milhões, ou 6,90%, correspondendo a R\$13,6 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$14,6 milhões em 31 de dezembro de 2012, em

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

função da diferença dos períodos de férias.

Participações dos empregados e administradores

A conta de participações dos empregados e administradores apresentou aumento de R\$2,9 milhão, ou 90,6%, correspondendo a R\$6,1 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$3,2 milhões em 31 de dezembro de 2012, principalmente em função do aumento nos lucros da Companhia no período.

Passivo não circulante

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentaram aumento de R\$117,3 milhões, ou 54,12%, correspondendo a R\$334,1 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$216,8 milhões em 31 de dezembro de 2012, principalmente em função da alteração no perfil da dívida entre curto prazo e longo prazo.

Impostos sobre o lucro diferidos

O saldo de imposto sobre o lucro diferidos apresentou redução de R\$1,8 milhões, ou 10,97%, correspondendo a R\$15,0 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$16,9 milhões em 31 de dezembro de 2012, sobretudo em função da evolução dos resultados das controladas.

Provisão para litígios

As provisões para litígios apresentaram redução de R\$4,3 milhões, ou 46,5%, correspondendo a R\$5,0 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$9,3 milhões em 31 de dezembro de 2012, principalmente em função da reavaliação das perdas estimadas provisionadas no passivo não circulante referente a processos judiciais e administrativos, com base na opinião dos assessores jurídicos da Companhia para os casos em que a perda é considerada provável.

Patrimônio líquido

O patrimônio líquido apresentou aumento de R\$26,9 milhões, ou 7,3%, correspondendo a R\$395,8 milhões em 31 de dezembro de 2013, em comparação a R\$369,0 milhões em 31 de dezembro de 2012, sendo esta variação decorrente principalmente dos resultados auferidos no período.

Demais contas patrimoniais

As demais contas patrimoniais não discutidas acima não apresentaram variações significativas na comparação de seus saldos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

Discussão das principais variações nas contas do balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 comparado a 31 de dezembro de 2011.

Ativo	Em 31 de dezembro de				
	2012		2011		Varição
	(R\$ mil)	% ¹	(R\$ mil)	% ¹	2012 x 2011
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	79.308	8,84%	128.498	16,47%	-38,28%
Aplicações financeiras de liquidez não imediata	146.640	16,34%	120.170	15,40%	22,03%
Clientes	103.915	11,58%	83.970	10,76%	23,75%
Estoques	123.857	13,80%	110.053	14,10%	12,54%
Impostos e contribuições a recuperar	10.904	1,22%	16.961	2,17%	-35,71%
Instrumentos financeiros derivativos	259	0,03%	0	0,00%	N/A
Outros ativos circulantes	13.971	1,56%	3.758	0,48%	271,77%
Total do ativo circulante	478.854	53,36%	463.410	59,39%	3,33%
Não circulante					

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Impostos e contribuições a recuperar	9.699	1,08%	3.843	0,49%	152,38%
Depósitos judiciais	13.441	1,50%	6.051	0,78%	122,13%
Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários	245	0,03%	1.140	0,15%	-78,51%
Impostos sobre o lucro diferidos	5.211	0,58%	3.105	0,40%	67,83%
Outros ativos não circulantes	117	0,01%	242	0,03%	-51,65%
Investimentos	80	0,01%	80	0,01%	0,00%
Imobilizado	370.151	41,25%	285.019	36,53%	29,87%
Intangível	19.544	2,18%	17.393	2,23%	12,37%
Total do ativo não circulante	418.488	46,64%	316.873	40,61%	32,07%
Total do ativo	897.342	100,00%	780.283	100,00%	15,00%

¹ Em relação ao total do ativo.

	Em 31 de dezembro de				
	2012		2011		Variação
	(R\$ mil)	% ¹	(R\$ mil)	% ¹	2012 x 2011
Passivo					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	193.069	21,52%	114.426	14,66%	68,73%
Fornecedores	34.938	3,89%	29.465	3,78%	18,57%
Instrumentos financeiros derivativos	225	0,03%	3.555	0,46%	-93,67%
Impostos e contribuições	12.791	1,43%	9.965	1,28%	28,36%
Salários e encargos	14.596	1,63%	15.527	1,99%	-6,00%
Adiantamentos de clientes	4.895	0,55%	1.200	0,15%	307,92%
Dividendos a pagar	135	0,02%	4	0,00%	3275,00%
Juros sobre capital próprio	3.669	0,41%	7.475	0,96%	-50,92%
Participações dos empregados e administradores	3.188	0,36%	5.519	0,71%	-42,24%
Comissões	590	0,07%	895	0,11%	-34,08%
Outros passivos circulantes	8.481	0,95%	9.701	1,24%	-12,58%
Total do passivo circulante	276.577	30,82%	197.732	25,34%	39,87%
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	216.786	24,16%	207.202	26,55%	4,63%
Impostos sobre o lucro diferidos	16.896	1,88%	16.520	2,12%	2,28%
Provisão para litígios	9.302	1,04%	5.786	0,74%	60,77%
Outros passivos não circulantes	8.801	0,98%	2.139	0,27%	311,45%
Total do passivo não circulante	251.785	28,06%	231.647	29,69%	8,69%
Patrimônio líquido					
Capital social	170.000	18,94%	170.000	21,79%	0,00%
Reserva de lucros	148.024	16,50%	130.589	16,74%	13,35%
Outros resultados abrangentes	50.009	5,57%	49.629	6,36%	0,77%
Total da participação dos controladores	368.033	41,01%	350.218	44,88%	5,09%
Participação dos acionistas não controladores	947	0,11%	686	0,09%	38,05%
Total do patrimônio líquido	368.980	41,12%	350.904	44,97%	5,15%
Total do passivo e patrimônio líquido	897.342	100,00%	780.283	100,00%	15,00%

¹ Em relação ao total do passivo e do patrimônio líquido.

AtivoAtivo circulante*Caixa e equivalentes de caixa*

O caixa e equivalentes de caixa apresentou redução de R\$49,2 milhões, ou 38,28%, correspondendo a R\$79,3 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$128,5 milhões em 31 de dezembro de 2011, em função da opção por manter maiores níveis de recursos em aplicação financeira, além de destinar recursos para investimentos e amortizações de empréstimos.

Aplicações financeiras de liquidez não imediata

A rubrica aplicações financeiras de liquidez não imediata apresentou aumento de R\$26,5 milhões, ou 22,03%, correspondendo a R\$146,6 milhões em 31 de dezembro de 2013 em comparação a R\$120,2 milhões em 31 de dezembro de 2012, em razão da em função de maiores recursos destinados para aplicações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Clientes

A rubrica clientes apresentou aumento de R\$19,9 milhões, ou 23,75%, correspondendo a R\$103,9 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$84,0 milhões em 31 de dezembro de 2011, em função da evolução do faturamento da Companhia e aquisição da Freios Controil Ltda.

Estoques

A rubrica estoques apresentou aumento de R\$13,8 milhões, ou 12,54%, correspondendo a R\$123,9 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$110,1 milhões em 31 de dezembro de 2011, em função do início da produção de lonas de freios para veículos comerciais pela unidade industrial situada nos Estados Unidos, o que demandou maiores volumes de matéria-prima, além do acréscimo do estoque da adquirida Freios Controil Ltda., equivalentes a R\$16,7 milhões e compensado principalmente pela redução de R\$3,4 milhões na controladora.

Impostos e contribuições a recuperar

A rubrica impostos e contribuições a recuperar apresentou uma redução de R\$6,1 milhões, ou 35,71%, correspondendo a R\$10,9 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$17,0 milhões em 31 de dezembro de 2011, em razão da migração para a rubrica de impostos e contribuições a recuperar registrada no ativo não circulante.

Outros ativos circulantes

A rubrica outros ativos circulantes, composta principalmente por contas correntes e créditos diversos, apresentou aumento de R\$10,2 milhões, ou 271,77%, correspondendo a R\$14,0 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$3,8 milhões em 31 de dezembro de 2011, principalmente em razão da implementação da nova linha de produção de lonas de freio para veículos comerciais.

Ativo não circulante

Impostos e contribuições a recuperar

A rubrica impostos e contribuições a recuperar apresentou aumento de R\$5,9 milhões, ou 152,38%, correspondendo a R\$9,7 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$3,8 milhões em 31 de dezembro de 2011, em função da reclassificação de valores do circulante para não circulante.

Depósitos judiciais

A rubrica depósitos judiciais apresentou aumento de R\$7,3 milhões, ou 122,13%, correspondendo a R\$13,4 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$6,1 milhões em 31 de dezembro de 2011, em função de depósito judicial realizado no âmbito dos embargos à execução fiscal nº RF12/4341.

Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

A rubrica referente ao Plano de pensão Randonprev, apresentou redução de R\$0,9 milhão, ou 78,51%, correspondendo a R\$0,2 milhão em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$1,1 milhão em 31 de dezembro de 2011, em função da obrigação com benefício definido e ajuste do valor justo dos ativos do plano.

Impostos sobre o lucro diferidos

A rubrica impostos sobre o lucro diferidos apresentou aumento R\$2,1 milhões, ou 67,83%, correspondendo a R\$5,2 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$3,1 milhões em 31 de dezembro de 2011, em função dos prejuízos fiscais a compensar em unidades controladas, especificamente na Freios Controil Ltda. e Fras-le North America.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Imobilizado

A rubrica imobilizado apresentou aumento de R\$85,1 milhões, ou 29,87%, correspondendo a R\$370,1 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$285,0 milhões em 31 de dezembro de 2011, em função de projetos finalizados no período como nova linha de blocos na unidade localizada no Alabama, nova expedição e aquisição da controlada Freios Controil Ltda.

Intangível

A rubrica intangível apresentou aumento de R\$2,1 milhões, ou 12,37%, correspondendo a R\$19,5 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$17,4 milhões em 31 de dezembro de 2011, em função da finalização dos investimento no novo sistema de tecnologia da informação utilizado pela Companhia – ERP (SAP).

Passivo

Passivo circulante

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos de curto prazo apresentaram aumento de R\$78,7 milhões, ou 68,73%, correspondendo a R\$193,1 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$114,4 milhões em 31 de dezembro de 2011, principalmente em função da captação de novos recursos pela Fras-le North America.

Fornecedores

Os passivos relativos a fornecedores apresentaram aumento de R\$5,4 milhões, ou 18,57%, correspondendo a R\$34,9 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$29,5 milhões em 31 de dezembro de 2011, principalmente em função da aquisição controlada Freios Controil Ltda.

Instrumentos financeiros derivativos

A conta de instrumentos financeiros derivativos apresentou redução de R\$3,4 milhões, ou 93,67%, correspondendo a R\$0,2 milhão em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$3,6 milhões em 31 de dezembro de 2011, em função da expectativa na posição em relação das taxas cambiais futuras frente as posições de *hedge* contratadas.

Impostos e contribuições

A conta de impostos e contribuições apresentou aumento de R\$2,8 milhões, ou 28,36%, correspondendo a R\$12,8 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$10,0 milhões em 31 de dezembro de 2011, em função do aumento da atividade econômica e aquisição da controlada Freios Controil Ltda.

Salários e encargos

A conta de salários e encargos apresentou redução de R\$0,9 milhão, ou 6,00%, correspondendo a R\$14,6 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$15,5 milhões em 31 de dezembro de 2011, em função da diferença dos períodos de férias e desoneração da folha de pagamento em virtude do plano de incentivos fiscais (plano Brasil Maior).

Adiantamento de clientes

A conta de adiantamento de clientes derivativos apresentou aumento de R\$3,7 milhões, ou 307,92%, correspondendo a R\$4,9 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$1,2 milhão em 31 de dezembro de 2011, em função da variação de pedidos pontuais no fim de cada período.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais*Juros sobre o capital próprio*

A conta de juros sobre capital próprio apresentou redução de R\$3,8 milhões, ou 50,92%, correspondendo a R\$3,7 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$7,5 milhões em 31 de dezembro de 2011, em função da redução do lucro auferido no período.

Participações dos empregados e administradores

A conta de participações dos empregados e administradores apresentou redução de R\$2,3 milhões, ou 42,24%, correspondendo a R\$3,2 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$5,5 milhões em 31 de dezembro de 2011, em função da redução do lucro auferido no período.

Comissões

A conta de comissões apresentou redução de R\$0,3 milhão, ou 34,08%, correspondendo a R\$0,6 milhão em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$0,9 milhão em 31 de dezembro de 2011, em função da diferença de percentuais de comissão e variação do faturamento comissionado no período.

Passivo não circulante*Empréstimos e financiamentos*

Os empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentaram aumento de R\$9,6 milhões, ou 4,63%, correspondendo a R\$216,8 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$207,2 milhões em 31 de dezembro de 2011, em função da captação de novos recursos de longo prazo.

Provisão para litígios

As provisões para litígios apresentaram aumento de R\$3,5 milhões, ou 60,77%, correspondendo a R\$9,3 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$5,8 milhões em 31 de dezembro de 2011, principalmente em função do aumento da perda estimada provisionada no passivo não circulante referente a processos judiciais e administrativos, com base na opinião dos assessores jurídicos da Companhia para os casos em que a perda é considerada provável.

Outros passivos não circulantes

A conta de outros passivos não circulantes, composta principalmente por contas correntes diversas e outras exigibilidades, apresentou um aumento de R\$6,7 milhões, ou 311,45%, correspondendo a R\$8,8 milhões em 31 de dezembro de 2012 em comparação a R\$2,1 milhões em 31 de dezembro de 2011, em função da consolidação dos passivos da controlada adquirida Freios Controil Ltda.

Patrimônio líquido

O patrimônio líquido apresentou aumento de R\$18,1 milhões, ou 5,15%, correspondendo a R\$369,0 milhões em 31 de dezembro de 2012, em comparação a R\$350,9 milhões em 31 de dezembro de 2011, sendo esta variação decorrente principalmente do lucro obtido no exercício.

Demais contas patrimoniais

As demais contas patrimoniais não discutidas acima não apresentaram variações significativas na comparação de seus saldos em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

Discussão das principais variações nas contas do balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 comparado a 31 de dezembro de 2010.

Em 31 de dezembro de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ativo	2011		2010		Variação 2011 x 2010
	(R\$ mil)	% ¹	(R\$ mil)	% ¹	%
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	128.498	16,47%	226.383	32,97%	(43,24)%
Aplicações financeiras de liquidez não imediata	120.170	15,40%	-	N/A	N/A
Clientes	83.970	10,76%	68.036	9,91%	23,42%
Estoques	110.053	14,10%	92.930	13,54%	18,43%
Impostos e contribuições a recuperar	16.961	2,17%	14.157	2,06%	19,81%
Instrumentos financeiros derivativos	0	0,00%	414	0,06%	(100,00)%
Outros ativos circulantes	3.758	0,48%	3.202	0,47%	17,36%
Total do ativo circulante	463.410	59,39%	405.122	59,01%	14,39%
Não circulante					
Impostos e contribuições a recuperar	3.843	0,49%	2.073	0,30%	85,38%
Depósitos judiciais	6.051	0,78%	7.182	1,05%	(15,75)%
Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários	1.140	0,15%	1.477	0,22%	(22,82)%
Impostos sobre o lucro diferidos	3.105	0,40%	0	0,00%	N/A
Outros ativos não circulantes	242	0,03%	1.198	0,17%	(79,80)%
Investimentos	80	0,01%	257	0,04%	(68,87)%
Imobilizado	285.019	36,53%	260.729	37,98%	9,32%
Intangível	17.393	2,23%	8.504	1,24%	104,53%
Total do ativo não circulante	316.873	40,61%	281.420	40,99%	12,60%
Total do ativo	780.283	100,00%	686.542	100,00%	13,65%

¹ Em relação ao total do ativo.

Em 31 de dezembro de					
Passivo	2011		2010		Variação 2011 x 2010
	(R\$ mil)	% ¹	(R\$ mil)	% ¹	%
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	114.426	14,66%	116.949	17,03%	(2,16)%
Fornecedores	29.465	3,78%	24.519	3,57%	20,17%
Instrumentos financeiros derivativos	3.555	0,46%	-	0,00%	N/A
Impostos e contribuições	9.965	1,28%	9.733	1,42%	2,38%
Salários e encargos	15.527	1,99%	16.031	2,34%	(3,14)%
Adiantamentos de clientes	1.200	0,15%	91	0,01%	1.218,68%
Dividendos a pagar	4	0,00%	253	0,04%	(98,42)%
Juros sobre capital próprio	7.475	0,96%	6.601	0,96%	13,24%
Participações dos empregados e administradores	5.519	0,71%	5.948	0,87%	(7,21)%
Comissões	895	0,11%	991	0,14%	(9,69)%
Outros passivos circulantes	9.701	1,24%	7.396	1,08%	31,17%
Total do passivo circulante	197.732	25,34%	188.512	27,46%	4,89%
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	207.202	26,55%	145.522	21,20%	42,39%
Impostos sobre o lucro diferidos	16.520	2,12%	18.652	2,72%	(11,43)%
Provisão para litígios	5.786	0,74%	6.999	1,02%	(17,33)%
Outros passivos não circulantes	2.139	0,67%	1.800	0,26%	18,83%
Total do passivo não circulante	231.647	29,69%	172.973	25,19%	33,92%
Patrimônio líquido					
Capital social	170.000	21,79%	170.000	24,76%	0,00%
Reserva de lucros	130.589	16,74%	101.513	14,79%	28,64%
Outros resultados abrangentes	49.629	6,36%	53.221	7,75%	(6,75)%
Total da participação dos controladores	350.218	44,88%	324.734	47,30%	7,85%
Participação dos acionistas não controladores	686	0,09%	323	0,05%	112,38%
Total do patrimônio líquido	350.904	44,97%	325.057	47,35%	7,95%
Total do passivo e do patrimônio líquido	780.283	100,00%	686.542	100,00%	13,65%

¹ Em relação ao total do passivo e do patrimônio líquido.AtivoAtivo circulanteCaixa e equivalentes de caixa

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O caixa e equivalentes de caixa apresentaram redução de R\$97,9 milhões, ou 43,24%, correspondendo a R\$128,5 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$226,4 milhões em 31 de dezembro de 2010, em função principalmente dos numerários alocados em aplicações financeiras em 2011.

Aplicações financeiras de liquidez não imediata

Não haviam saldos alocados na rubrica aplicações financeiras de liquidez não imediata em 31 de dezembro de 2010. Em 31 de dezembro de 2011, o saldo desta rubrica era de R\$120,2 milhões.

Clientes

A rubrica clientes apresentou aumento de R\$16,0 milhões, ou 23,42%, correspondendo a R\$84,0 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$68,0 milhões em 31 de dezembro de 2010, em função do aumento das vendas e dilatação nos prazos médios de recebimento no mercado externo.

Estoques

A rubrica estoques apresentou aumento de R\$17,2 milhões, ou 18,43%, correspondendo a R\$110,1 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$92,9 milhões em 31 de dezembro de 2010, em função da necessidade de disponibilidade de produtos ao mercado, causada pela recuperação dos negócios pós-crise.

Impostos e contribuições a recuperar

A rubrica impostos e contribuições a recuperar apresentou aumento de R\$2,8 milhões, ou 19,81%, correspondendo a R\$17,0 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$14,2 milhões em 31 de dezembro de 2010, em função do início do novo sistema ERP, que antecipou a necessidade de novas compras de materiais.

Instrumentos financeiros derivativos

A conta de instrumentos financeiros derivativos apresentou redução de R\$0,4 milhão, ou a totalidade do saldo em 31 de dezembro de 2010, em função do movimentos financeiros pontuais.

Outros ativos circulantes

A rubrica outros ativos circulantes, composta principalmente por adiantamento de pessoal, apresentou aumento de R\$0,6 milhão, ou 17,36%, correspondendo a R\$3,8 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$3,2 milhões em 31 de dezembro de 2010, em função do pagamento de férias aos funcionários.

Ativo não circulante

Impostos e contribuições a recuperar

A rubrica impostos e contribuições a recuperar apresentou aumento de R\$1,7 milhão, ou 85,38%, correspondendo a R\$3,8 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$2,1 milhões em 31 de dezembro de 2010, em função do início do novo sistema ERP, que antecipou a necessidade de novas compras de materiais.

Depósitos judiciais

A rubrica depósitos judiciais apresentou redução de R\$1,1 milhão, ou 15,75%, correspondendo a R\$6,1 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$7,2 milhões em 31 de dezembro de 2010, em função do encerramento de processos judiciais.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

A rubrica referente ao Plano de pensão Randonprev, apresentou redução de R\$0,4 milhão, ou 22,82%, correspondendo a R\$1,1 milhão em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$1,5 milhão em 31 de dezembro de 2010, em função da reconhecimento imediato de valores contabilizados como outros resultados abrangentes em virtude da alteração na tabela de expectativa de vida.

Impostos sobre o lucro diferidos

A rubrica impostos sobre o lucro diferidos, que se encontrava zerada em 31 de dezembro de 2010, apresentou aumento de R\$3,1 milhões em 31 de dezembro de 2011, em função de prejuízos acumulados a recuperar nas controladas, especificamente na Fras-le North América.

Outros ativos não circulantes

A rubrica outros ativos não circulantes, composta principalmente por adiantamentos para as empresas Randon, apresentou redução de R\$1,0 milhão, ou 79,80%, correspondendo a R\$0,2 milhão em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$1,2 milhão em 31 de dezembro de 2010, em função de despesas realizadas pelas Empresas Randon.

Imobilizado

A rubrica imobilizado apresentou aumento de R\$24,3 milhões, ou 9,32%, correspondendo a R\$285,0 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$260,7 milhões em 31 de dezembro de 2010, em função do aumento de capacidade produtiva.

Intangível

A rubrica intangível apresentou aumento de R\$8,9 milhões, ou 104,53%, correspondendo a R\$17,4 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$8,5 milhões em 31 de dezembro de 2010, em função da implantação do novo sistema de tecnologia da informação – ERP (SAP).

Passivo

Passivo circulante

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos de curto prazo apresentaram redução de R\$2,5 milhões, ou 2,16%, correspondendo a R\$114,4 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$116,9 milhões em 31 de dezembro de 2010, principalmente em função da amortização de empréstimos.

Fornecedores

Os passivos relativos a fornecedores apresentaram aumento de R\$5,0 milhões, ou 20,17%, correspondendo a R\$29,5 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$24,5 milhões em 31 de dezembro de 2010, principalmente em função do início das operações com o sistema ERP (SAP), que demandou uma antecipação das compras de alguns materiais, e aumento nos volumes de produção.

Instrumentos financeiros derivativos

A conta de instrumentos financeiros derivativos, que se encontrava zerada em 31 de dezembro de 2010, apresentou aumento de R\$3,6 milhões, em função da marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos.

Impostos e contribuições

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A conta de impostos e contribuições apresentou aumento de R\$0,2 milhão, ou 2,38%, correspondendo a R\$9,9 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$9,7 milhões em 31 de dezembro de 2010, principalmente em função do aumento do faturamento.

Salários e encargos

A conta de salários e encargos apresentou redução de R\$0,5 milhão, ou 3,14%, correspondendo a R\$15,5 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$16,0 milhões em 31 de dezembro de 2010, principalmente em função da diferença dos períodos de férias.

Adiantamento de clientes

A conta de adiantamento de clientes apresentou um aumento de R\$1,1 milhão, ou 1.218,68%, correspondendo a R\$1,2 milhão em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$0,1 milhão em 31 de dezembro de 2010, em função do aumento nos volumes de vendas no mercado exterior.

Juros sobre o capital próprio

A conta de juros sobre capital próprio apresentou um aumento de R\$0,9 milhão, ou 13,24%, correspondendo a R\$7,5 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$6,6 milhões em 31 de dezembro de 2010, em função da mudança na política de remuneração e nas datas programadas para pagamento das parcelas.

Participações dos empregados e administradores

A conta de participações dos empregados e administradores apresentou uma redução de R\$0,4 milhão, ou 7,21%, correspondendo a R\$5,5 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$5,9 milhões em 31 de dezembro de 2010, em função da redução no lucro auferido neste exercício.

Comissões

A conta de comissões apresentou redução de R\$0,1 milhão, ou 9,69%, correspondendo a R\$0,9 milhão em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$1,0 milhão em 31 de dezembro de 2010, em função de uma redução pontual no faturamento do mês de dezembro.

Outros passivos circulantes

A conta de outros passivos circulantes apresentou aumento de R\$2,3 milhões, ou 31,17%, correspondendo a R\$9,7 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$7,4 milhões em 31 de dezembro de 2010, em função de despesas oriundas nas unidades no exterior.

Passivo não circulante

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentaram aumento de R\$61,7 milhões, ou 42,39%, correspondendo a R\$207,2 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$145,5 milhões em 31 de dezembro de 2010, em função da expansão dos negócios da Companhia.

Impostos sobre o lucro diferidos

O saldo de imposto sobre o lucro diferidos apresentou redução de R\$2,2 milhões, ou 11,43%, correspondendo a R\$16,5 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$18,7 milhões em 31 de dezembro de 2010, em função dos prejuízos acumulados a recuperar nas controladas e da realização do ajuste valor atribuído do imobilizado.

Provisão para litígios

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

As provisões para litígios apresentaram redução de R\$1,2 milhão, ou 17,33%, correspondendo a R\$5,8 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$7,0 milhões em 31 de dezembro de 2010, principalmente em função da redução da perda estimada provisionada no passivo não circulante referente a processos judiciais e administrativos, com base na opinião dos assessores jurídicos da Companhia para os casos em que a perda é considerada provável.

Outros passivos não circulantes

A conta de outros passivos não circulantes, composta principalmente por provisões de desvínculo de funcionários, apresentou aumento de R\$0,3 milhão, ou 18,83%, correspondendo a R\$2,1 milhões em 31 de dezembro de 2011 em comparação a R\$1,8 milhão em 31 de dezembro de 2010, em função de despesas não recorrentes.

Patrimônio líquido

O patrimônio líquido apresentou aumento de R\$25,8 milhões, ou 7,95%, correspondendo a R\$350,9 milhões em 31 de dezembro de 2011, em comparação a R\$325,1 milhões em 31 de dezembro de 2010, sendo esta variação decorrente principalmente do lucro auferido no período.

Demais contas patrimoniais

As demais contas patrimoniais não discutidas acima não apresentaram variações significativas na comparação de seus saldos em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

A Companhia apresenta a seguir as explicações às principais variações ocorridas e as explicações sobre seu fluxo de caixa, com base nas suas demonstrações financeiras

O fluxo de caixa da Companhia divide-se entre as atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamentos.

	Exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de			
	2013	2012	2011	2010
	(em R\$ mil)			
Caixa líquido (aplicado) proveniente das atividades operacionais	196.245	36.002	-66.132	49.709
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	-46.401	-82.848	-56.466	-40.262
Caixa líquido (aplicado) proveniente das atividades de financiamentos	-63.113	-2.344	24.713	11.622
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa no período/exercício	86.731	-49.190	-97.885	21.069

Atividades operacionais

O fluxo de caixa proveniente das atividades operacionais da Companhia foi de R\$196,2 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, comparado a um fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais de R\$36,0 milhões no mesmo período de 2012. Essa variação positiva de R\$160,2 milhões ocorreu principalmente em função: (i) aumento do lucro líquido de R\$ 15,3 milhões, (ii) variação sobre empréstimos 21,0 e (iii) redução do consumo de caixa pela variação de ativos e passivos de R\$116,2 milhões.

O fluxo de caixa proveniente das atividades operacionais da Companhia foi de R\$36,0 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, comparado a um fluxo de caixa aplicado de R\$66,1 milhões no mesmo período de 2011. Essa variação de R\$102,1 milhões, ocorreu em função de maiores investimentos de curto

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

prazo efetuados em 2011.

O fluxo de caixa aplicado nas atividades operacionais da Companhia foi de R\$66,1 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, comparado ao fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais de R\$49,7 milhões no mesmo período de 2010. Essa variação negativa de R\$115,8 milhões, ocorreu principalmente em função de maiores investimentos de curto prazo efetuados em 2011.

Atividades de investimentos

O caixa aplicado nas atividades de investimentos da Companhia totalizou R\$46,1 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, se comparado a R\$82,8 milhões no mesmo período de 2012. Essa redução de R\$36,4 milhões foi resultado, principalmente, menor volume de investimentos realizado no ativo imobilizado no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 e ainda no exercício encerrado em 2012 houve a aquisição da Controil.

O caixa aplicado nas atividades de investimentos da Companhia totalizou R\$82,8 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, se comparado a R\$56,5 milhões no mesmo período de 2011. Essa variação de R\$26,3 milhões foi resultado principalmente da aquisição da controlada Freios Controil Ltda.

O caixa aplicado nas atividades de investimentos da Companhia totalizou R\$56,5 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, se comparado a R\$40,3 milhões no mesmo período de 2010. Essa variação de R\$16,2 milhões foi resultado, principalmente, dos investimentos realizados no novo sistema de tecnologia da informação – ERP (SAP) e aumento de capacidade produtiva.

Atividades de financiamento

O caixa aplicado nas atividades de financiamento da Companhia totalizou R\$63,1 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, comparado a um caixa líquido proveniente das atividades de financiamento de R\$2,3 milhões no mesmo período de 2012. Essa variação de R\$60,8 milhões foi resultado do (i) maior volume de amortização de empréstimos, de R\$158,0 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 para R\$194,1 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, e (ii) a menor necessidade de captação de novos recursos de R\$180,2 milhões em novos empréstimos e financiamentos no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 comparado a R\$157,4 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013.

O caixa aplicado nas atividades de financiamento da Companhia totalizou R\$2,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, comparado a um caixa líquido proveniente das atividades de financiamento de R\$24,7 milhões em 2011. Essa variação, de R\$27,0 milhões, foi resultado do maior volume de amortização de empréstimos, de R\$115,0 milhões em 2011 comparado com R\$158,0 milhões em 2012, parcialmente compensado por um aumento na necessidade de captação de novos recursos, de R\$168,4 milhões captados em 2011 comparado a R\$180,2 milhões em 2012.

O caixa líquido proveniente das atividades de financiamento totalizou R\$24,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, comparado a R\$11,6 milhões no mesmo período de 2010. Esse aumento, de R\$13,1 milhões, foi resultado principalmente da redução dos pagamentos de empréstimos em comparação ao período anterior, de R\$134,8 milhões amortizados em 2010 comparado a R\$115,0 milhões em 2011, o que foi parcialmente compensado por uma redução de R\$4,0 milhões na captação de novos empréstimos e financiamentos e por um aumento no pagamento de juros de empréstimos e financiamentos de R\$2,3 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

a. Resultados das operações da Companhia, em especial:

i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A receita líquida da Companhia é composta, principalmente, pelos pagamentos que recebe dos seus clientes decorrentes de:

- vendas no mercado local de materiais de fricção, os quais são desenvolvidos e fabricados pela Companhia e tem como principais componentes as seguintes matérias-primas: resinas, borrachas, fibras, abrasivos e lubrificantes.
- vendas no mercado externo de materiais de fricção, os quais são desenvolvidos e fabricados pela Companhia e tem como principais componentes as seguintes matérias-primas: resinas, borrachas, fibras, abrasivos e lubrificantes.

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 e nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, 55,5%, 54,5%, 69,6% e 56,0%, respectivamente, da receita líquida da Companhia decorreram das vendas no mercado doméstico.

	Exercícios sociais encerrados em			
	31 de dezembro de			
	2013	2012	2011	2010
	((em R\$ mil, exceto se de outra forma indicado))			
Receita operacional líquida	717.281	662.758	545.585	509.507
<i>Mercado doméstico</i>	398.124	361.151	379.627	285.115
<i>Mercado externo</i>	319.157	301.607	165.958	224.392

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

O resultado operacional da Companhia é afetado, principalmente, pela demanda por matérias de fricção que, por sua vez, é impactada pela situação econômica nacional e global, e pelas taxas de câmbio.

Para informações sobre os possíveis efeitos nos resultados e operações da Companhia em razão de alterações na situação econômica nacional e global e de alterações nas taxas de câmbio, vide item 5.1 deste Formulário de Referência.

Demanda e situação econômica nacional e global

A Companhia está inserida em um mercado competitivo e seu faturamento bruto é diversificado entre os segmentos de mercado de reposição e montadoras tanto no ambiente doméstico quanto no externo. Sempre que houver mudanças no cenário econômico ou nas tendências da indústria de autopeças que impacte adversa e diretamente a demanda pelos produtos produzidos pela Companhia, deverão ser tomadas medidas com o fim de mitigar o resultado negativo dessas oscilações. Por outro lado, tendemos a nos beneficiar de condições econômicas favoráveis no Brasil e no mundo.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Taxas de câmbio

Os resultados operacionais da Companhia são afetados pela volatilidade do câmbio tanto positiva quanto negativamente. A desvalorização do Real frente ao Dólar norte americano costuma resultar em um aumento das margens nas vendas para o exterior, enquanto a valorização possui o efeito reverso. Neste sentido, os faturamentos oriundos das exportações, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, atingiram R\$202,3 milhões, (R\$195,8 milhões em 2012, R\$193,6 milhões em 2011 e R\$188,5 milhões em 2010).

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Variações nas taxas de câmbio e derivativos

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, 55,5% da receita líquida da Companhia foi proveniente do mercado doméstico (54,5% em 2012, 69,6% em 2011 e 56,0% em 2010) e 44,5% do mercado externo (45,5% em 2012, 30,4% em 2011 e 44,0% em 2010), enquanto 65,6% do custo dos produtos vendidos estavam denominados em Real (66,2% em 2012, 68,0% em 2011 e 70,2% em 2010). Dessa forma, variações nas taxas de câmbio afetam as margens da Companhia, na medida em que o Real se valoriza frente ao Dólar.

Com relação ao resultado financeiro líquido, 46,5% do endividamento de longo prazo da Companhia em 31 de dezembro de 2013 estavam denominados em Reais (28,1% em 31 de dezembro de 2012, 71,1% em 31 de dezembro de 2011 e 85,5% em 31 de dezembro de 2010) e 53,5% estavam denominados ou atrelados em Dólares (71,9% em 31 de dezembro de 2012, 28,9% em 31 de dezembro de 2011 e 14,5% em 31 de dezembro de 2010). Na medida em que a moeda corrente da Companhia é o Real, as variações do Dólar frente ao Real resultam em variações no passivo líquido, que por sua vez resultam em ganhos ou perdas cambiais nos resultados financeiros.

A Companhia utiliza instrumentos derivativos para converter seu endividamento em Reais de Reais para Dólares. Como consequência da depreciação do Real no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, 2012, 2011 e 2010, o resultado líquido desses instrumentos derivativos, estruturados principalmente para converter a dívida em Reais para Dólares para proteção do fluxo de caixa contra a volatilidade cambial, produziu resultados líquidos de R\$-0,6 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 (R\$-4,2 milhão em 2012, R\$0,6 milhão em 2011 e R\$0,7 milhão em 2010), dos quais os montantes pagos (líquido de recebimento) foram de R\$0,6 milhão no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 e de R\$4,2 milhões em 2012, e recebimento líquido de pagamentos no valor de R\$0,6 milhão em 2011 e de R\$0,7 milhão em 2010.

Inflação

A Companhia é afetada pela inflação no que tange seus custos e despesas operacionais, sendo que os principais índices aplicados são INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) e IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado). Baseado em fontes externas, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, o INPC correspondia a 5,6%, (6,2% em 2012, 6,1% em 2011 e 6,5% em 2010) e o IGP-M 5,5%, (7,8% em 2012, 5,1 em 2011 e 11,3% em 2010). A variação nos índices mencionados acima pode impactar nos custos com matéria prima, mão de obra e energia elétrica.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 e nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, os impactos da inflação na receita líquida não foram relevantes.

Variações nos volumes de vendas

Em relação aos volumes de vendas nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013, 2012, 2011 e 2010, os volumes de vendas em peças no segmento de fricção foram 94,8 milhões, 94,9 milhões, 102,2 milhões e 99,1 milhões, respectivamente, constituído conforme o quadro abaixo.

Volumes de vendas por linha de produtos - consolidada								
	2013		2012		2011		2010	
	Pçs	Ton	Pçs milhões	Ton mil	Pçs milhões	Ton mil	Pçs milhões	Ton mil
Lonas freio p/veíc pesados (<i>Blocos</i>)	54,6	61,1	53,9	60,7	56,1	60,6	53,0	59,7
Pastilhas de freio	23,0	9,7	22,5	8,6	26,2	12,5	25,4	9,0
Outros produtos	17,2	3,6	18,4	4,1	20,0	5,6	20,7	5,8
Total	94,8	74,4	94,9	73,4	102,2	78,7	99,1	74,5

OBS.: Estes volumes representam apenas materiais de fricção

c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

Impactos da inflação

A Companhia adquire insumos e produtos do mercado interno e externo, para manter sua operação principal de fabricação e venda de produtos manufaturados.

A inflação impacta no desempenho da Companhia na medida em que suas despesas que não são atreladas ao Dólar, sofrem aumentos como por exemplo: salários e materiais de uso e consumo estão indexados aos principais índices de inflação. Por conseguinte, as matérias-primas bem como outros materiais necessários na fabricação incorrem igualmente em aumentos. O processo inflacionário tem impacto negativo principalmente nas margens de contribuição e no resultado líquido da Companhia.

A variação cambial impacta tanto na receita da Companhia que possui parte de seu faturamento em Dólares oriundo das exportações quanto nos custos dos produtos vendidos em que parte desses custos são atrelados ao Dólar. No que tange os financiamentos a Companhia tem parte expressa em reais e Dólar. Contudo, a Companhia utiliza instrumentos financeiros a fim de manter o equilíbrio.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**a. Introdução ou alienação de segmento operacional**

Não aplicável. Não foi introduzido ou alienado nenhum segmento operacional da Companhia nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2010, 2011, 2012 e 2013.

b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não constituiu, adquiriu ou alienou qualquer participação societária.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, a Companhia constituiu na África do Sul uma subsidiária integral da Companhia, cujo objeto é atuar como centro de distribuição e escritório comercial da Companhia para o mercado africano. Ainda, adquiriu também 100% da Freios Controil Ltda., assumindo o controle em janeiro de 2012, uma sociedade cujo objeto consiste na produção de polímeros automotivos e outros produtos complementares aos sistemas de freios.

Os efeitos da aquisição da Freios Controil Ltda. nas demonstrações financeiras da Companhia estão descritos no item 10.1.h deste Formulário de Referência.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, a Companhia constituiu em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, a Fras-le Middle East, subsidiária integral da Companhia, cujo objeto é atuar como escritório comercial da Companhia para o mercado do Oriente Médio.

Não se espera que a constituição desta controlada cause efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não constituiu, adquiriu ou alienou qualquer participação societária.

c. Eventos ou operações não usuais

Não aplicável. Não houve eventos ou operações não usuais nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2010, 2011, 2012 e 2013.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a. Mudanças significativas nas práticas contábeis**

Não houve mudanças significativas nas práticas contábeis nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2010, 2011, 2012 e 2013.

b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não aplicável.

c. Ressalvas e ênfase presentes no parecer do auditor

De acordo com os pareceres e relatórios dos auditores independentes para as informações trimestrais ou para as demonstrações financeiras da Companhia relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013, 2012, 2011 e 2010, foi incluído um parágrafo de ênfase para esclarecer que as demonstrações financeiras individuais da Companhia foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Não há ressalvas nos pareceres ou relatórios dos auditores independentes com relação às informações trimestrais ou às demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013, 2012, 2011 e 2010.

Posicionamento da Diretoria

Os diretores da Companhia entendem que as ênfases contidas nos pareceres e relatórios dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis relativas aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2013, 2012, 2011 e 2010 não representam imprecisões nas demonstrações contábeis. Dessa maneira, a administração entende que as demonstrações financeiras estão livres de distorções relevantes.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

As principais políticas contábeis adotadas pela Companhia são descritas conforme segue:

Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das demonstrações contábeis da Companhia requer que os diretores façam julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das informações trimestrais e das demonstrações contábeis. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas confiáveis, para possíveis consequências em eventuais fiscalizações por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de fiscalizações anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela Companhia e pela autoridade fiscal competente. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável e que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal.

Benefícios de Aposentadoria

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados utilizando métodos de avaliação atuarial. A avaliação atuarial envolve o uso de premissas sobre as taxas de desconto, taxas de retorno de ativos esperadas, aumentos salariais futuros, taxas de mortalidade e aumentos futuros de benefícios de aposentadorias e pensões. A obrigação de benefício definido é altamente sensível a mudanças nessas premissas. A taxa de mortalidade se baseia em tábuas de mortalidade disponíveis no país. Aumentos futuros de salários e de benefícios de aposentadoria e de pensão se baseiam nas taxas de inflação futuras esperadas para o país.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas*Valor Justo de Instrumentos Financeiros*

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado por meio da utilização de técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo dos instrumentos financeiros apresentados.

Provisões para riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências atuais, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a opinião dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**a. Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

Com base nas melhores práticas, a Companhia, através da estrutura de auditoria interna da controladora Randon S.A. Implementos e Participações, busca avaliar constantemente a eficiência e eficácia do seu sistema de controles internos, bem como manter atualizados todos os componentes desse sistema, visando a mitigação das perdas potenciais e ao fortalecimento de processos e procedimentos voltados à governança corporativa.

Os fluxos de processos e sistemas da Companhia são frequentemente reavaliados e testados para aferir a efetividade dos controles existentes, tendo pleno envolvimento das áreas e resultando em reportes aos conselhos de administração e fiscal.

A estrutura de auditoria interna, com dedicação exclusiva, e os investimentos em tecnologia e em capacitação de pessoal atestam o cumprimento das exigências dos órgãos reguladores.

Nos testes efetuados, não foram identificadas, até o momento, deficiências que possam comprometer a segurança dos controles internos.

b. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Não foram apresentadas pelos auditores independentes em seu parecer ou relatório, conforme o caso, deficiências e recomendações acerca da eficácia dos controles internos adotados pela Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

Não aplicável. A Companhia não realizou ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013, 2012, 2011 e 2010.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Não aplicável. Não houve itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Não aplicável. Não houve itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 2012.